



Nº 1

R\$ 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC

INVADINDO A CONCENTRAÇÃO

REVELAMOS OS
BASTIDORES
DO C.T.

FELIPE MASSA

FALA SOBRE
SUA PAIXÃO
PELO TRICOLOR

SHEILA MELLO

ENSAIO EXCLUSIVO
COM A MUSA
SÃO-PAULINA



MORUMBI NA COPA DE 2014

CONHEÇA TODO O PROJETO PARA
TRANSFORMAR O ESTÁDIO EM SEDE DO MUNDIAL

E MAIS:

A INFÂNCIA DE
RICHARLYSONPALAVRA
DE TÉCNICOPLANETA
FUTEBOLTABELÃO DO
TRICOLOROS PRIMEIROS
ANOS DO CLUBE

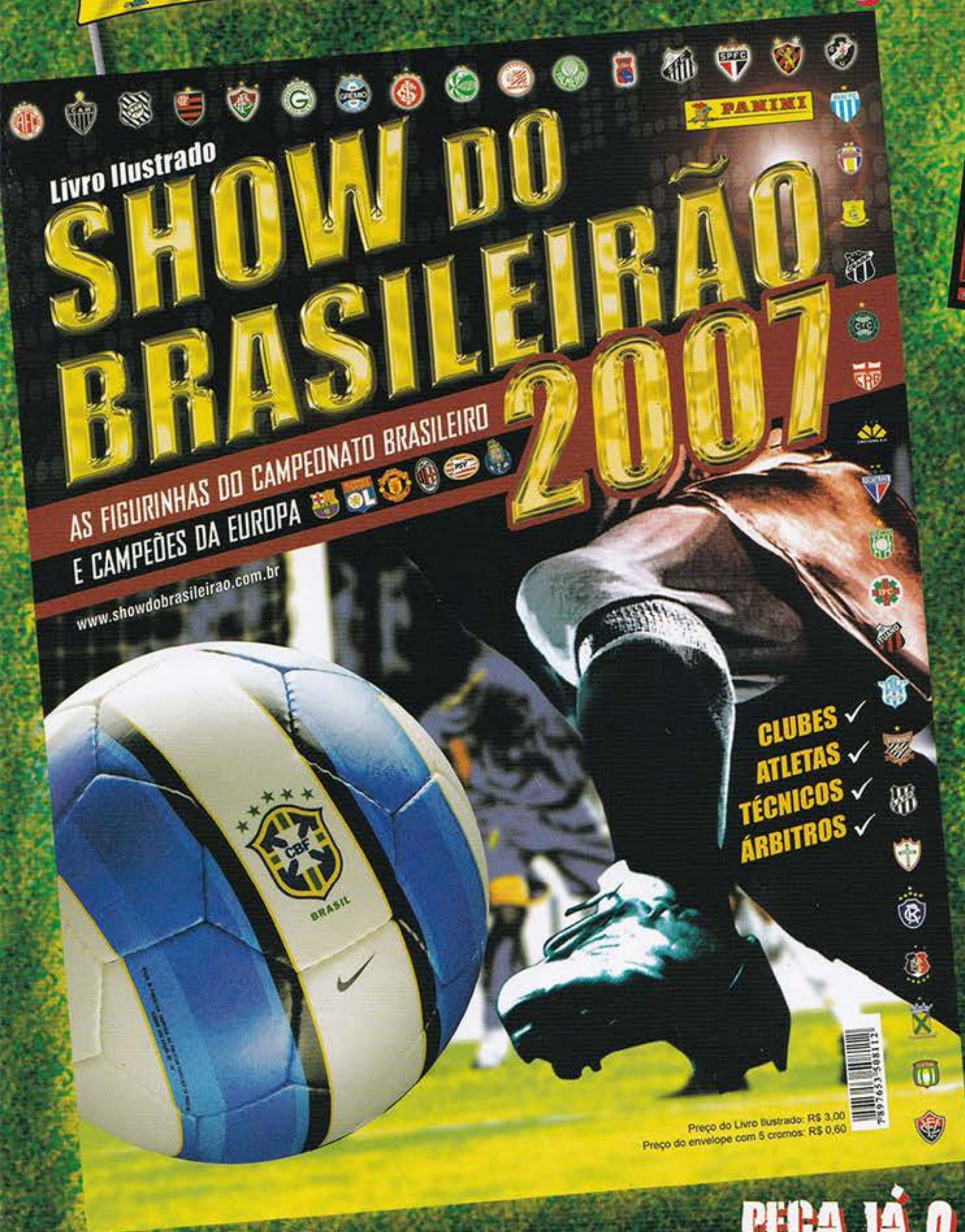
7 897653 508419 01

Chegou a coleção para quem é **LOUCO** por **FUTEBOL!**

MPS



**Agora a galera
vai à loucura!**



PEÇA JÁ O SEU NAS BANCAS!

EDITORIAL



Os mais de 70 anos de história do São Paulo comprovam seu pioneirismo único. O clube foi o primeiro a se profissionalizar, o primeiro a construir um estádio de grande porte, o primeiro a conquistar três títulos mundiais...

Seguindo esta filosofia, o Tricolor vem inovar mais uma vez, remodelando completamente sua revista oficial para oferecer a você, torcedor, atrações novas e simplesmente imperdíveis. Informações de bastidores, fotos exclusivas, matérias quentes, curiosidades, os torcedores mais famosos e também aqueles que, mesmo não sendo tão famosos, são responsáveis pelo sangue e pela alma do time – tudo isto e muito mais você encontrará nestas páginas, mensalmente.

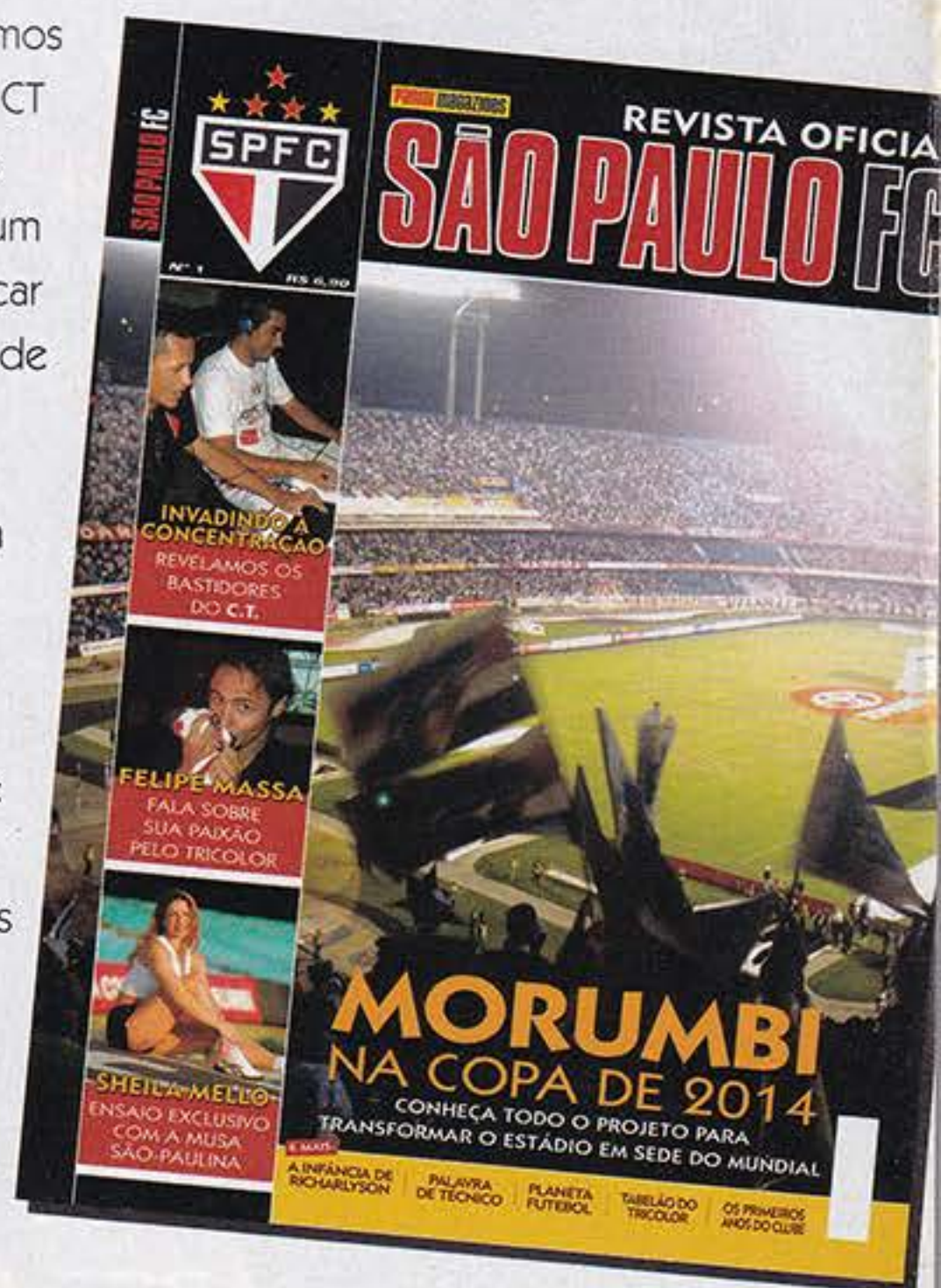
Para garantir o sucesso da publicação, o clube fechou uma parceria com a Panini, parceira desde 1989, líder mundial no segmento de figurinhas, criadora do espetacular álbum Show do Brasileirão 2007 e responsável pelas mais importantes publicações sobre futebol na Europa.

Neste primeiro número, a **Revista Oficial do São Paulo** traz como matéria principal todo o projeto para transformar o estádio do Morumbi na sede da Copa do Mundo em 2014. A dançarina Sheila Mello, torcedora fanática, também está presente na edição em um ensaio sensual vestindo as cores do Tricolor. Outro grande destaque é o piloto Felipe Massa, revelando com exclusividade que abre mão de qualquer programa para ver seu time em ação.

E as surpresas não acabam por aí. Vamos invadir a concentração da equipe no CT da Barra Funda, conhecer o álbum de família do volante Richarlyson, saber um pouco mais do zagueiro Miranda e ficar por dentro de como foi a adaptação de Alex Silva na seleção brasileira.

Além de entreter e informar, a **Revista Oficial do São Paulo** também surge com a missão de se tornar um elo entre você, torcedor, e seus ídolos por meio de uma inovadora seção de correspondência. Não deixe de nos escrever – sua presença aqui será mais do que bem-vinda!

Diante da boa fase do Tricolor em campo, a leitura da **Revista Oficial do São Paulo** será, com certeza, satisfação garantida.



Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Número 01 - Setembro de 2007

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish - Tel: 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br
Site: www.paninicomics.com.br.

Assessoria de Comunicação:
Litera - Tel: (11) 3673-7270

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Paulo Fasanela,
Umberto Botti, Juca Pacheco,
Bruno Miani e Gaspar Nóbrega (VIPCOMM),
Rubens Chiri (PERSPECTIVA), GAZETA PRESS

Arte
Sílvia M. Pereira, Bira Dantas,
Vanderley Felipe, Arthur Garcia

Coordenador de Produção
Ailton Alípio

Revisão
Fati Campos

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Grafica Oceano
DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 - Centro Empresarial Tamoré - CEP 06460-090 - Barueri - SP - Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 - São Paulo - SP - Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Lançamento: setembro/2007. © 2007 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

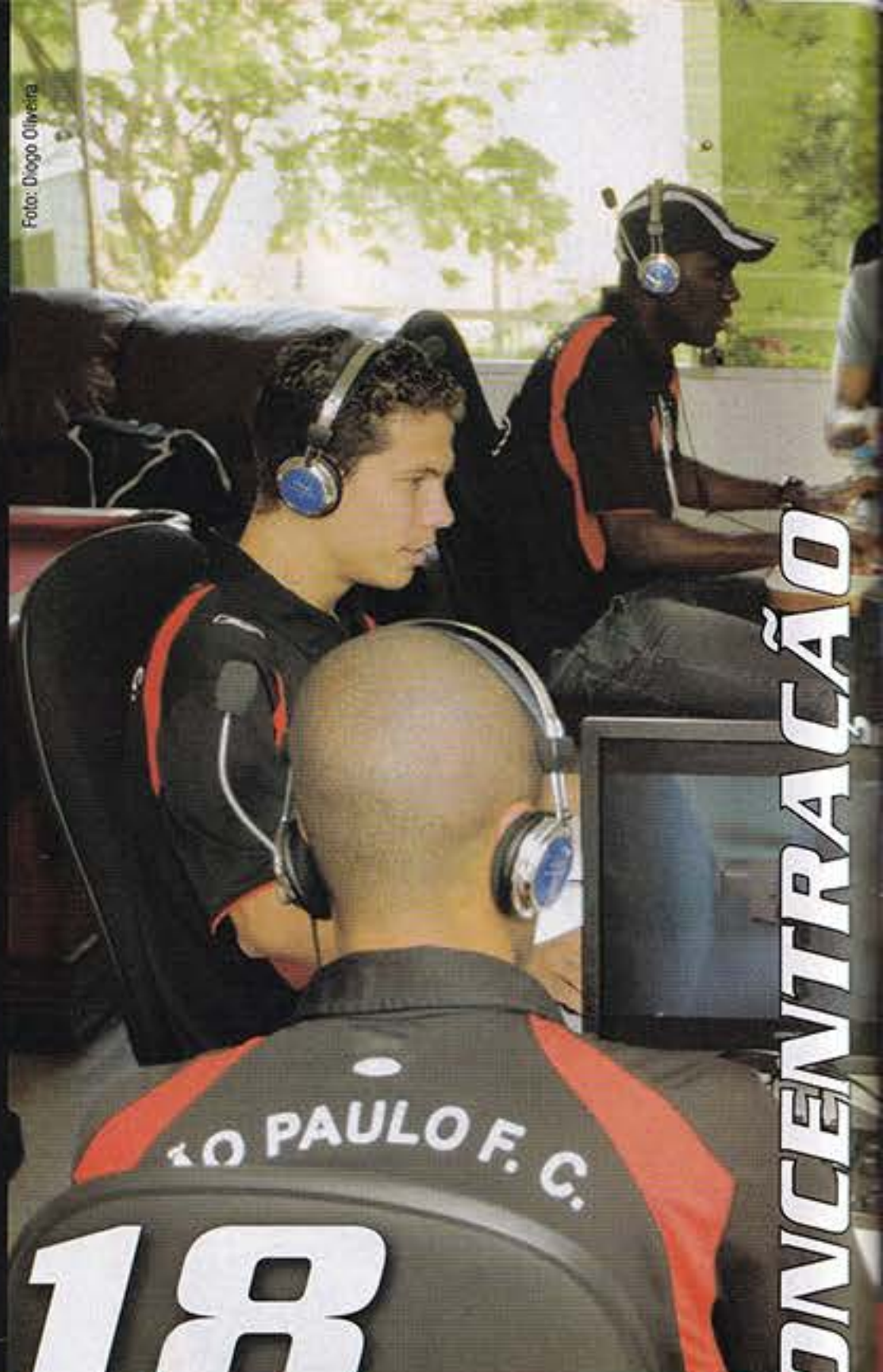
Foto: Umberto Botti



44

FELIPE MASSA

Foto: Diogo Oliveira



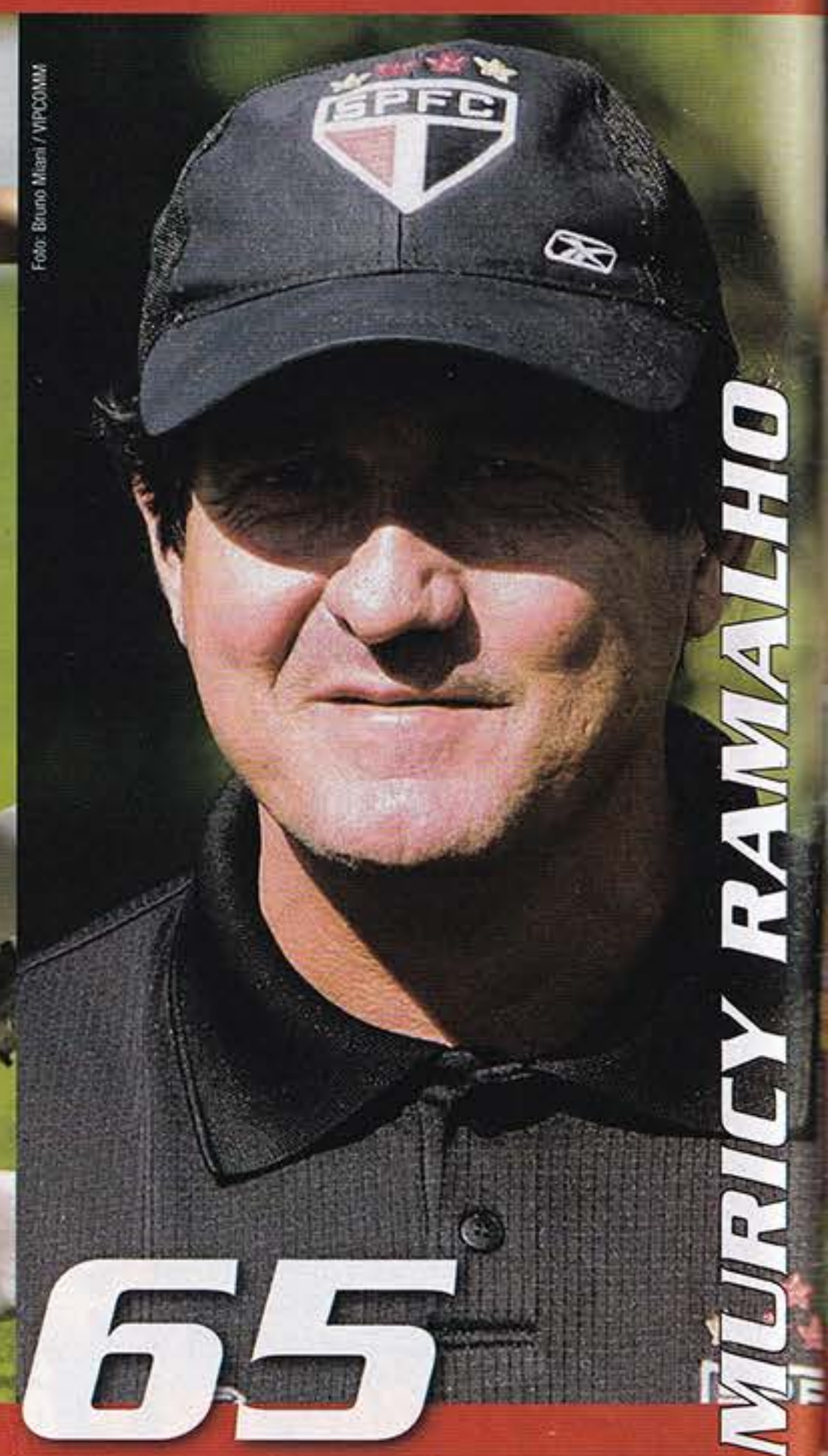
18

CONCENTRAÇÃO



24

FREGUESIA



65

MÚRCY RAMALHO

52

SHEILA MELLO

32

MORUMBI 2014



A FERA JÚLIO BAPTISTA

22 LG

- 14 - NOTAS
- 28 - MOMENTO HISTÓRICO
- 30 - GALERA
- 37 - PÔSTERES
- 42 - INTIMIDADE
- 46 - BATE-BOLA
- 48 - RAIO-X
- 55 - CANTO DO NANDO
- 56 - VIDA EM CLUBE
- 58 - TABELÃO
- 63 - ANO ZERO
- 66 - FORA DE CAMPO
- 68 - SP VIP
- 70 - SHOPPING
- 72 - PAINEL DO TORCEDOR
- 74 - DIVERSÃO



SEM CHANCE

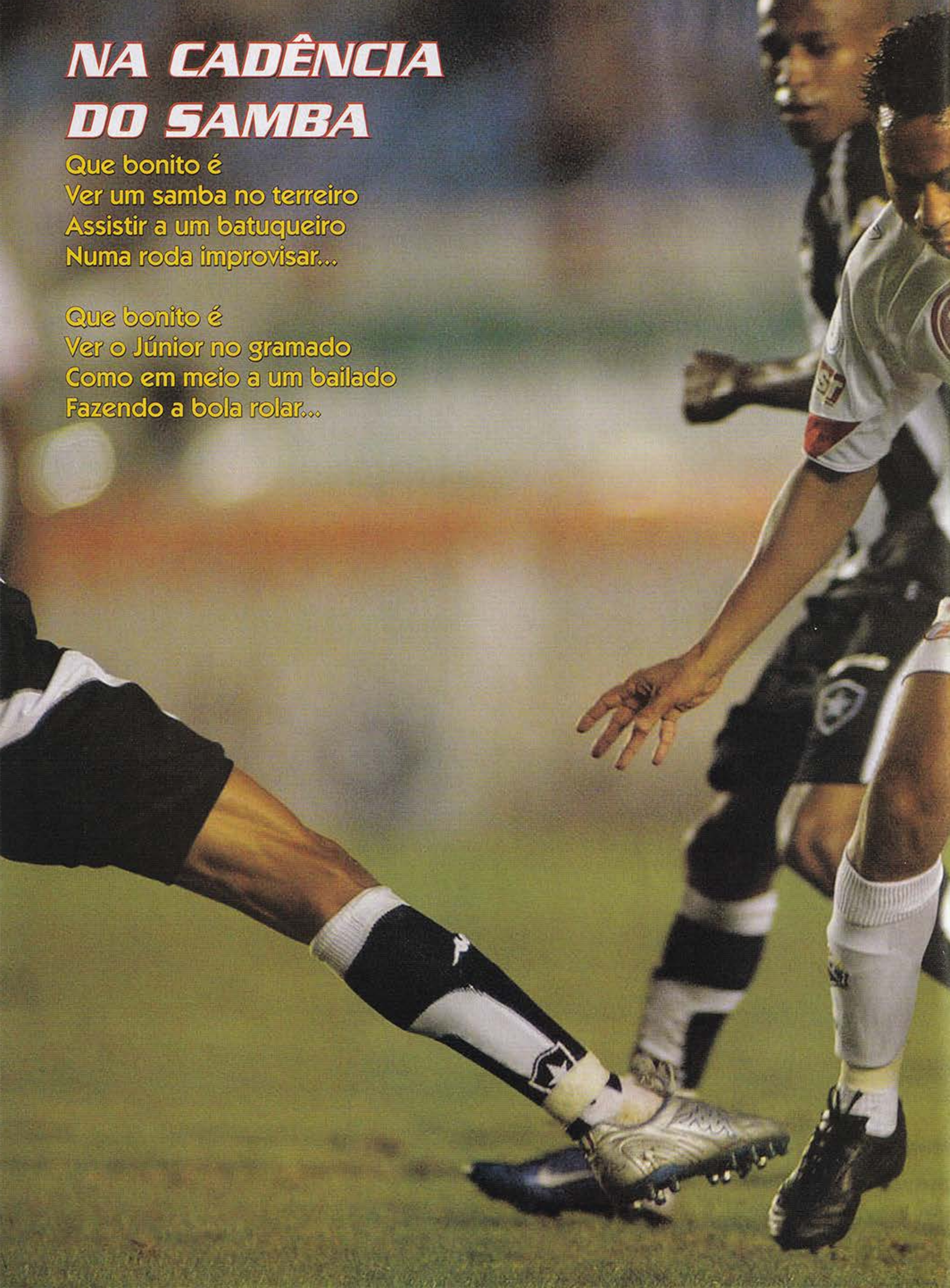
Apesar do esforço dos jogadores do Sport, a falta batida por Rogério Ceni passou pela barreira e pelo goleiro Cléber, assegurando o terceiro gol do São Paulo na vitória por 3 a 1



NA CADÊNCIA DO SAMBA

Que bonito é
Ver um samba no terreiro
Assistir a um batuqueiro
Numa roda improvisar...

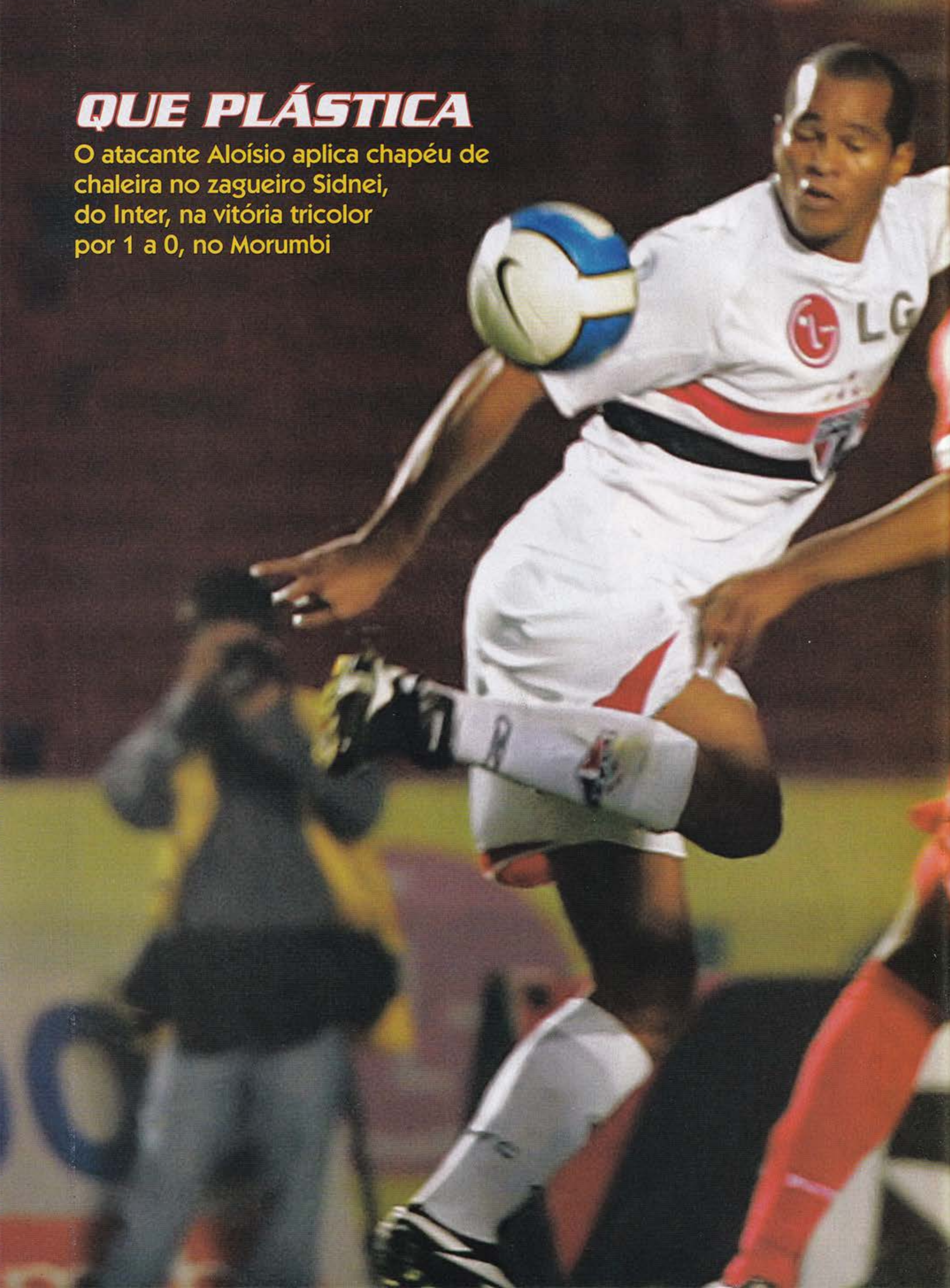
Que bonito é
Ver o Júnior no gramado
Como em meio a um bailado
Fazendo a bola rolar...





QUE PLÁSTICA

O atacante Aloísio aplica chapéu de chaleira no zagueiro Sidnei, do Inter, na vitória tricolor por 1 a 0, no Morumbi





SETEMBRO

15
SÁBADO



SÃO PAULO X SANTOS

18h10
Morumbi

O clássico contra o Peixe traz boas recordações para a torcida tricolor na temporada. Primeiro, houve empate no Paulistão por 1 a 1. Já no Brasileirão, vitória por 2 a 0, com show de Aloísio e Dagoberto em plena Vila Belmiro



22
SÁBADO



SÃO PAULO
X
FIGUEIRENSE

18h10
Morumbi

O Tricolor faz o terceiro confronto seguido contra os catarinenses em pouco mais de um mês, desta vez pelo Brasileirão – os dois últimos, em agosto, valeram pela Copa Sul-Americana. Ao menos no nacional, ele não perde há quatro partidas

Borges é um dos artilheiros do time no Brasileirão

30
DOMINGO



INTER X SÃO PAULO

16h

Beira-Rio (RS)

Se ainda existem jogadores e torcedores que não engoliram a perda do título da Libertadores para o Colorado, no ano passado, o confronto pode ser útil. No primeiro turno, Rogério Ceni tratou de exorcizar o fantasma gaúcho com um gol de pênalti que valeu a vitória

Leandro lidera estatística de assistências



OUTUBRO

04

QUINTA



FLAMENGO X SÃO PAULO

20h30

Maracanã

O Flamengo foi um dos únicos adversários do São Paulo a deixar o campo sem sofrer gols no Brasileirão de 2007. Nesta noite, no Maracanã, Aloísio, Borges, Dagoberto, Tardelli e companhia têm nova chance para vazar a meta rubro-negra, defendida no jogo do primeiro turno por Diego, quando o placar ficou em 0 a 0

07

DOMINGO



**SÃO PAULO
X
CORINTHIANS**

16h

Morumbi

O Tricolor reencontra seu freguês preferido no Morumbi, maior palco dos 13 jogos de invencibilidade. Já são mais de quatro anos e meio sem qualquer derrota diante do Corinthians. E é bom que o técnico rival se cuide, pois o São Paulo não costuma ter dó daquele que senta no banco do adversário

13

SÁBADO



**FLUMINENSE
X
SÃO PAULO**

16h

Maracanã

O clássico entre os tricolores apresenta um belo duelo de técnicos da nova geração. De um lado, Muricy Ramalho, campeão por onde passou, e do outro, Renato Gaúcho, bastante respeitado no futebol do Rio de Janeiro. No primeiro turno, o Flu levou a melhor sobre o São Paulo, vencendo por 1 a 0, no Morumbi

NÚMEROS DOS CONFRONTOS

Contra o Santos:

253 jogos
108 vitórias
61 empates
84 derrotas
416 gols pró
355 gols contra

Contra o Flamengo:

102 jogos
41 vitórias
29 empates
32 derrotas
174 gols pró
142 gols contra

No Morumbi:

85 jogos
40 vitórias
25 empates
20 derrotas
129 gols pró
100 gols contra

No Maracanã

32 jogos
9 vitórias
8 empates
15 derrotas
52 gols pró
51 gols contra

Contra o Figueirense:

19 jogos
10 vitórias
5 empates
4 derrotas
32 gols pró
19 gols contra

Contra o Corinthians:

280 jogos
87 vitórias
89 empates
104 derrotas
383 gols pró
405 gols contra

No Morumbi:

6 jogos
6 vitórias
0 empates
0 derrotas
18 gols pró
7 gols contra

No Morumbi:

125 jogos
34 vitórias
48 empates
43 derrotas
127 gols pró
141 gols contra

Contra o Inter:

55 jogos
19 vitórias
18 empates
18 derrotas
68 gols pró
61 gols contra

Contra o Fluminense:

94 jogos
44 vitórias
17 empates
33 derrotas
157 gols pró
141 gols contra

No Beira-Rio:

23 jogos
7 vitórias
8 empates
8 derrotas
30 gols pró
30 gols contra

No Maracanã:

20 jogos
5 vitórias
4 empates
11 derrotas
24 gols pró
39 gols contra

RETROSPECTO DEIXA TRICOLOR PERTO DO TÍTULO

O torcedor mais supersticioso do São Paulo já pode encomendar a faixa de campeão do Brasileirão. Explica-se: desde que o campeonato passou a ser disputado por pontos corridos, em 2003,



sempre o time que ganha o primeiro turno acaba levantando o título do nacional no segundo semestre. E o triunfo sobre o Atlético-PR no dia 11 de agosto valeu ao Tricolor a conquista simbólica da fase inicial do torneio. O time de Muricy Ramalho fechou sua participação com 12 vitórias, quatro empates e apenas três derrotas, garantindo 40 pontos. Vale lembrar que foi o melhor aproveitamento de pontos entre todos aqueles que ganharam o primeiro turno em anos anteriores – Cruzeiro em 2003, Santos em 2004, Corinthians em 2005 e o próprio São Paulo em 2006. De

quebra, o Tricolor deste ano ainda teve de longe a melhor defesa da competição. Foram apenas sete gols sofridos, com média próxima de um gol a cada três rodadas. Enquanto isso, houve quem levasse 42 gols, como o América-RN.

NORDESTINOS SÃO MAIORIA

O elenco do Tricolor é formado em grande parte por atletas nordestinos. No total, são dez: o goleiro Bosco e o volante Hernanes, que são de Pernambuco; o zagueiro Edcarlos, o lateral-esquerdo Júnior, o meia Jorge Wagner e o atacante Borges nasceram na Bahia; o meia Souza, o atacante Aloísio (foto) e o lateral-esquerdo Jadílson vieram de Alagoas; e o volante Richarlyson é natural do Rio Grande do Norte.



ROGÉRIO CENI... ASSEGUANDO MAIS UMA MARCA HISTÓRICA

O goleiro Rogério Ceni não pára de colecionar recordes e marcas em sua gloriosa carreira. A última façanha do



camisa 1 foi ter se tornado o atleta que mais disputou jogos do Campeonato Brasileiro por um mesmo clube. No dia 22 de julho, ele completou diante do Cruzeiro sua partida de número 309 pelo Tricolor, deixando para trás o até então líder da estatística, Roberto Dinamite, que fizera 308

pelo Vasco da Gama. Na oportunidade, o São Paulo ainda deu o início de sua arrancada para chegar à liderança do nacional, com a vitória por 2 a 1 sobre a Raposa. Rogério Ceni, que já é o goleiro com o maior número de gols da história do futebol, também ostenta o status de atleta que mais atuou pelo São Paulo desde que o clube foi fundado. Para completar, outra estatística importante: o ídolo da torcida disputou 50 das 51 primeiras partidas do Tricolor na temporada, ficando de fora apenas do confronto com o Marília.



SOUZA ENTRA PARA O TIME DOS DUZENTÕES

Parece até que foi ontem, mas já se vão quatro anos desde que Souza chegou ao São Paulo e entrou para o seleto grupo de atletas com mais de 200 partidas. O feito do alagoano foi obtido em 18 de julho, num jogo contra o Fluminense, pelo Brasileirão, e lhe valeu até uma homenagem da diretoria: ele recebeu uma placa das mãos do superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha, antes de a bola começar a rolar. Do atual elenco, apenas Rogério Ceni tem mais jogos do que ele pelo Tricolor. "Se disputar 200 partidas por um time de bairro já é complicado, imagina num clube do peso que tem o São Paulo. Eu só posso estar feliz e encantado", admite o meia, contratado depois de disputar um ótimo Campeonato Paulista de 2003 pela Portuguesa Santista.

EXCURSÕES TERMINAM COM SALDO POSITIVO

O Tricolor encerrou as excursões para o exterior em 2007 com ótimo balanço: foram cinco vitórias e uma única derrota. Detalhe importante: em nenhuma das seis partidas o São Paulo contou com sua equipe principal. "Eu diria que fomos com o time C, mas nem por isso fizemos feio", comemora o superintendente de futebol tricolor, Marco Aurélio Cunha. As cinco vitórias aconteceram no começo do ano, na Índia. "Esses jogos serviram para que, por exemplo, o Hernanes conseguisse mostrar que tem talento para ser titular", observa. Em julho, o São Paulo pegou o poderoso Bayern de Munique, da Alemanha. Perdeu de virada por 2 a 1, com direito a bola na trave no último minuto. "Nossos garotos foram muito bem e encararam de igual para igual um rival que tinha Oliver Kahn, Klose, Lahm e Van Bommel", relembra Marco Aurélio. O Tricolor contou com: Bosco; Aislan, Bruno e Leonardo; Maurinho, Carlinhos (Serginho), Luan, Francisco Alex e Cazumba; Rafinha (Thiago) e Marcel.



ANIVERSÁRIO À VISTA

Apenas o zagueiro Miranda comemora aniversário no mês de setembro. O camisa cinco do Tricolor apaga velinhas no dia 7 e completa sua 23ª primavera. Em agosto, o aniversariante foi o atacante Leandro, que completou 27 anos no dia 13. "Quero meu presente no fim do ano, com o título do Brasileirão", avisa Leandro.



JOSUÉ QUER MEDALHA

O São Paulo perdeu Josué em campo, mas seguirá com a torcida do volante. Negociado com o Wolfsburg, da Alemanha, ele promete que acompanhará pela internet todos os passos do time no segundo turno do Brasileirão. "Quero muito que o São Paulo seja o campeão. E podem reservar minha medalha, porque disputei mais da metade do campeonato e também vou me considerar vencedor", avisa Josué.

MURICY

EM GALERIA DE CAMPEÕES

O são-paulino Muricy Ramalho é um dos três profissionais que têm no currículo títulos do Campeonato Brasileiro como jogador e treinador. Muricy se sagrou campeão como atleta em 1977 e como técnico em 2006 – ambas pelo Tricolor. Além dele, também levantaram a taça nas duas profissões Paulo Cesar Carpegiani e Emerson Leão.



TRICOLOR SUPERA R\$ 200 MILHÕES EM UMA DÉCADA

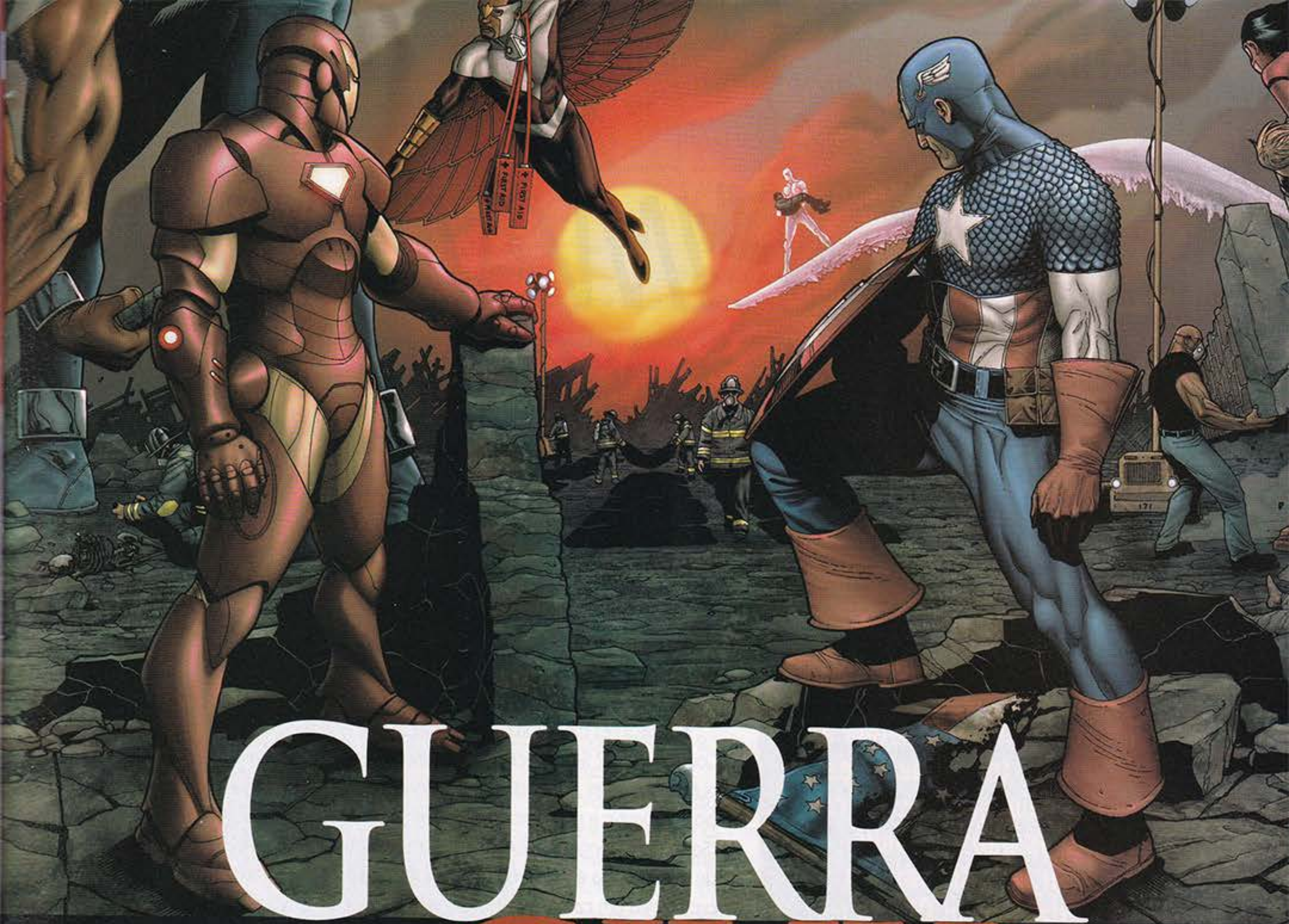
As categorias de base do São Paulo já se transformaram numa das maiores fontes de renda do clube. Nos últimos dez anos, o Tricolor garantiu aproximadamente R\$ 200 milhões com a transferência apenas de atletas revelados dentro do Morumbi. O atacante Denílson ocupa o topo da lista (com R\$ 60 milhões), seguido por Edmilson (R\$ 20 milhões), França (R\$ 19 milhões), Kaká (R\$ 16 milhões), Denílson (R\$ 13 milhões), Fábio Aurélio (R\$ 12,5 milhões), Edu (R\$ 10 milhões), Dodô (R\$ 10 milhões), Caio (R\$ 9,5 milhões), Cafu (R\$ 7,3 milhões), Álvaro (R\$ 6,8 milhões), André Luís (R\$ 6 milhões), Bordon (R\$ 5,8 milhões), Júlio Baptista (R\$ 5,6 milhões), e Kleber (R\$ 4,4 milhões).



ILSINHO VIRA 2ª MAIOR TRANSFERÊNCIA DO CLUBE

O lateral-direito Ilsinho ficou menos de um ano no São Paulo, porém o tempo foi suficiente para transformá-lo no segundo maior negócio da história do clube. O jogador foi vendido para o Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, por cerca de R\$ 28 milhões. Apenas a venda do atacante Denílson, para o Betis, rendeu mais: os espanhóis desembolsaram R\$ 60 milhões para levar o craque das pedaladas. Na transação de Ilsinho, o Tricolor teve direito a R\$ 16 milhões, já que detinha 60% dos direitos federativos – 30% eram do atleta e outros 10% de seu empresário, Wagner Ribeiro. Apesar de ter disputado apenas 48 partidas e marcado quatro gols, o lateral deixou o Morumbi mais valorizado do que vários ídolos da torcida, como Cicinho (vendido por R\$ 24 milhões para o Real Madrid), Luís Fabiano (R\$ 19 milhões para o Porto), Kaká (R\$ 16 milhões para o Milan) e Lugano (R\$ 15 milhões para o Fenerbahce).





GUERRA CIVIL[®]

O UNIVERSO MARVEL ESTÁ MUDANDO. NA ESTEIRA DE UMA TRAGÉDIA, O CONGRESSO NORTE-AMERICANO PROPÕE UMA LEI DE REGISTRO DE SUPER-HERÓIS, EXIGINDO QUE TODOS OS HERÓIS FANTASIADOS REVELEM SUAS IDENTIDADES AO GOVERNO. DIVIDIDOS, OS MAIORES CAMPEÕES DO PAÍS DEVEM DECIDIR COMO REAGIR — UMA DECISÃO QUE ALTERARÁ O CURSO DE SUAS VIDAS PARA SEMPRE!

MINISSÉRIE EM 7 EDIÇÕES.
JÁ NAS BANCAS

DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?

MARVEL[®]
40 anos no
BRASIL

WWW.GUERRACIVIL.COM.BR

panini comics



INVADINDO A CONCENTRAÇÃO

Aquela imagem ruim de concentração, na qual os jogadores ficam trancados em quartos sem ter o que fazer, pode até valer para os outros clubes, mas não se aplica ao Tricolor. Nós invadimos a concentração no CT da Barra Funda e descobrimos que, enquanto esperam pelas partidas no Morumbi, Rogério Ceni, Miranda, Souza, Dagoberto e companhia descansam bastante, além de se divertir para valer



Você sabia que alguns jogadores gastam horas empinando pipas, tentando "cortar" os vizinhos do CT? E que a lan house – sala de computadores montada pelo Tricolor – vive lotada de apaixonados pelo jogo Counter Strike? Sinuca, cinema, leitura, videogame e internet são algumas das outras diversões preferidas do grupo de Muricy Ramalho para enganar o tempo e espantar a ansiedade nas horas que antecedem os jogos do Brasileirão. "Sou contra longas concentrações, mas acho que reunir o grupo na véspera de uma partida é fundamental, pois é nesta hora que o atleta vai esquecer os problemas em casa e terá a chance de descansar", avisa Muricy.

Descansar, de fato, é uma marca da concentração são-paulina. "Difícilmente a gente toma café-da-manhã nos dias de jogos, porque só acordamos lá pelas 11 horas", reconhece o zagueiro Edcarlos. "Durmo até o meio-dia, mesmo", acrescenta o volante Hernanes. "Já acordo cedo todo dia por causa dos treinos pela manhã, então, aproveito a concentração para relaxar e recuperar o sono perdido", conta Hernanes, visto com frequência de cara amassada e os olhos quase fechados durante o almoço.

O atacante Aloísio nem se importa de despertar cedo para tomar o café, servido às 9 horas. Ele até gosta de fazer a primeira refeição do dia jogando conversa fora com o volante Richarlyson e o zagueiro Miranda. Porém depois do almoço, às 13 horas, ninguém é capaz de encontrar o camisa oito. "Vou tirar uma soneca, para descansar de vez. No jogo tenho que estar 100%, então esse soninho é primordial", justifica Aloísio.

Geralmente a concentração começa no início da tarde que antecede o dia da partida. O grupo, que treinou pela manhã, se divide entre cochilos, sessão de vídeo e campeonatos de pipa. O zagueiro André Dias, o meia Souza e o atacante Leandro formam o trio que defende o Tricolor na luta pela conquista dos céus da Barra Funda. "Nossa disputa é com o pessoal que mora na favela aqui do lado", diz Souza, apontando para um conjunto de casas simples num terreno vizinho ao CT. "A gente levanta a pipa daqui e eles tentam cortar de lá. Aí eles levantam lá e a gente parte para o ataque daqui", revela o camisa 10. Na infância, André Dias, Souza e Leandro se davam ao trabalho de fazer as próprias pipas. Hoje, diante da rotina corrida que levam, os três já compram os papagaios prontos. "A gente liga para um amigo que vem entregar aqui", avisa André Dias. Outra diferença em relação aos tempos de criança está na

RAÇÃO



Aloisio relaxa em seu quarto, com TV a cabo, telefone, conexão de internet e ar condicionado

quantidade de pipas. "Eu vim de família muito pobre, então, ter uma pipa já era caro pra caramba. Agora, pipa é o que não falta", comemora Souza. Muitas vezes, o trio faz a limpa nos concorrentes, mas nem isso acaba com o clima amistoso. "Quando acontece de a gente cortar todas as pipas, eles vêm aqui no CT e pedem algumas emprestado."

Outro passatempo que movimenta multidões no São Paulo é o jogo Counter Strike, de computador. Também conhecido como CS, o game coloca o jogador num confronto entre policiais e terroristas. O objetivo é matar o maior número de adversários por rodada e sobreviver. Quem levou o jogo para a lan house tricolor foi Souza, em 2005. "Como eu tinha mais prática que todo mundo, vencia sempre", reconhece.

Porém, a febre mundial de CS se espalhou também pelo CT, e hoje Souza já não é unanimidade. O maior rival do meia é Rogério Ceni, que se mostrou com o passar do tempo um especialista na arte de atirar na cabeça dos rivais. "O Rogério ficou fera. Quando ele e o Souza estão no mesmo time, nem dá graça brincar", atesta o atacante Rafinha, que integra a classe dos iniciantes. A lan house tricolor conta com oito computadores, todos disputadíssimos. Até o horário de fechamento da sala, por volta das 23 horas, é possível encontrar os boleiros na frente do monitor.

Mas não ache que você vai ter a chance de encontrar Rogério Ceni, por exemplo, num dos servidores disponíveis na internet. "A gente costuma brincar numa rede interna, somente entre a gente mesmo", explica Souza. Eles se dividem em dois times com quatro integrantes cada. De acordo com a turma, o preparador de goleiros Haroldo é o grande fiasco. Já Rafinha e André Dias têm mostrado boa evolução e já conseguem fazer frente a Rogério e Souza.

As possibilidades de lazer não terminam por aí. "O São Paulo oferece uma verdadeira casa de campo aos jogadores em plena cidade", observa o superintendente de futebol do clube, Marco Aurélio Cunha. E o melhor: com tratamento individualizado. "Às vezes o cardápio tem alguma coisa, que eu ou algum outro jogador não gosta, então as tias da cozinha fazem outro prato especialmente para a gente", diz Edcarlos. Os quartos são a mais perfeita representação da segunda casa dos atletas: há televisão a cabo, telefone, conexão de internet, ar condicionado... Diante de tanto conforto, há quem prefira viver no próprio CT, como Richarlyson e o volante Fernando. Enquanto esteve no São Paulo, o lateral-direito Cicinho também morou na concentração tricolor.

A boa e velha sinuca diverte os tricolores em várias tardes e noites. Aloisio, que não é muito chegado em computador, lidera o time craque em encaçapar as bolas. Seus parceiros inseparáveis são o lateral-esquerdo Jadílson, o volante Fredson e o zagueiro Alex Silva. "Já é tradição: a gente almoça e vai para a mesa de sinuca distrair um pouco", admite Jadílson. Para aproveitar a sala de cinema, os jogadores fazem um revezamento. Cada dia um leva um DVD. Os filmes de ação são os prediletos. Pensa que acabou? Todos os são-paulinos sempre arranjam um tempinho para navegar na internet. O MSN, programa de conversação on-line, é o preferido.



24 HORAS NA COLA DE **ROGÉRIO CENI**

Todo mundo sabe que Rogério Ceni é o maior ídolo da torcida são-paulina, virou o recordista de jogos no clube e carrega no currículo o status de goleiro que mais marcou gols na história do futebol. Mas poucos têm idéia de que ele adora acordar tarde, não passa um dia sem ouvir o rock do Dire Straits, puxa a fila dos jogadores na hora das refeições e é craque jogando Counter Strike.

A concentração para o goleiro começa um pouco depois que a dos demais, já que o camisa 1 é o último a deixar o campo. Além de fazer o trabalho específico dos goleiros, ele costuma ensaiar cobranças de pênalti e falta. Depois de mais de 100 finalizações, o ex-jogador da seleção brasileira toma banho e espera a abertura do refeitório

para a janta. Em hipótese alguma perde o horário. Enquanto come, prefere

uma mesa sossegada, distante da bagunça que geralmente toma conta do ambiente. Após a refeição, o goleiro mostra sua categoria com as mãos também à frente do computador. Ele tem muita habilidade para matar os personagens de seus companheiros de time no Counter Strike, jogo em que policiais e terroristas duelam pela sobrevivência. Assim que retorna ao quarto, Rogério Ceni liga para casa atrás de notícias da esposa, Sandra, que é psicóloga, e das duas filhas gêmeas, Beatriz e Clara, de dois

anos de idade. Além do telefone, ele usa webcam para ver as três mulheres de sua vida. A confirmação de que as herdeiras dormem bem tranquiliza o papai-coruja, que inicia sua briga com o travesseiro – apesar de adorar dormir, ele demora muito a pegar no sono.

É nesse momento que sua coleção de DVDs tem extrema utilidade. O goleiro muitas vezes chega a assistir até a três filmes seguidos antes de apagar. A consequência vem no dia seguinte; ele é um dos últimos a acordar, por volta das 11h40, pouco antes do horário de almoço. Ciente da importância de comer bem, Rogério Ceni capricha na salada, nas proteínas e nas frutas. E se alguém quiser encontrá-lo logo depois do almoço para um bate-papo, dificilmente conseguirá. Com a mesma velocidade que volta ao gol após as cobranças de falta, ele sobe para o quarto a fim de uma soneca rápida. Tudo para relaxar e entrar em campo calmo e concentrado. Ao despertar, ele coloca para funcionar seus CDs prediletos, como Dire Straits, Pink Floyd, Zé Ramalho e Nando Reis. O roqueiro também usa seu violão como passatempo. “Comecei a

tocar na concentração, como hobby. Tive umas dez aulas porque sempre quis aprender a tocar ‘Wish You Were Here’, do Pink Floyd”, revela. Só por volta das 18h30 retoma o convívio com o grupo. Ele é voz ativa na última conversa antes do jogo, com o moral de quem tem 17 anos de Tricolor e já ganhou todos os títulos possíveis. No ônibus que leva a equipe até o Morumbi, Rogério Ceni fala pouco e inicia sua concentração total. O goleiro também tem o hábito de imaginar lances que possam acontecer durante a partida. Assim fica até subir ao gramado. Dentro de campo, vocês todos já sabem, de cor e saltado, o que ele é capaz de fazer.

OS HORÁRIOS NA **CONCENTRAÇÃO**

9h – Café-da-manhã

9h30 – Abertura da sala de computadores

13h – Almoço

18h – Jantar

18h45 – Preleção

22h30 – Lanche*

23h – Fecha a lan house*

*atividades da véspera da partida



Hernanes gasta seu tempo na internet; jogadores na lan house; e mesa de sinuca diverte as tardes de alguns tricolores



CONCENTRAÇÃO TEM SEU "SEVERINO"

O personagem Severino, vivido por Paulo Silvino no programa Zorra Total, não é exclusividade da TV Globo. O São Paulo também tem seu Severino, popularmente conhecido como Souza. "O pessoal me chama de Severino porque eu quebro todos os galhos enquanto estamos na concentração. Vivo consertando as coisas, e olha que eu nunca fiz curso nenhum", afirma o camisa 10.

Enquanto o Severino da Globo se multiplica para atender os pedidos de um diretor artístico que o coloca para fazer as mais diversas figurações, o Severino tricolor encara os desafios da eletrônica e da informática. Se o notebook do zagueiro Miranda pára de funcionar, pode ter certeza de que vão bater na porta do quarto de Souza. Assim como se acontecer algo com o iPod do meia Jorge Wagner, ou com o celular do atacante Aloísio, ou... "É sempre o mesmo papinho. O cara aparece no meu quarto, joga meia dúzia de conversa fora, para dar uma enrolada, e depois vem com o problema", conta Souza.

Sobra até para o goleiro Bosco, que divide o quarto com Souza e muitas vezes tem de ficar aturando as "invasões" dos colegas em busca do Severino. "Virei o técnico em informática do CT, e o pior é que presto os serviços de graça. Nem para os caras me darem uma gorjetinha", reclama, para em seguida soltar uma longa



Muricy Ramalho entende que as concentrações ainda são importantes no futebol

A DIMENSÃO DOS QUARTOS

Conheça o número dos quartos e com quem os são-paulinos dormem quando estão no CT

- 1 - Rogério Ceni
- 2 - Hernanes - Rafinha
- 3 - Leandro - Alex Silva
- 4 - Jadilson - André Dias
- 5 - Bosco - Souza
- 6 - Richarlison
- 7 - Miranda - Aloísio
- 8 - Dagoberto
- 9 - Diego Tardelli
- 10 - Edcarlos - Júnior
- 11 - Jorge Wagner - Borges
- 12 - Breno - Hugo

risada. Os conhecimentos do jogador em eletroeletrônicos e informática surgiram de sua curiosidade. "Adoro ficar abrindo as coisas, vendo como funcionam... Ai, de tanto fuçar, acabei pegando as manhas do negócio." Na coleção de objetos que o são-paulino já vasculhou estão videogames, computadores, notebooks, celulares, iPods, telefones e até televisões. "O bom é que essa facilidade permite que eu esteja em contato com todo mundo. Dá para dizer sem medo que sou amigo de todos os jogadores."

Tão querido pelo elenco, Souza só não tem dado sorte a seus colegas de quarto: quem costuma dividir o sono com o alagoano acaba deixando o São Paulo. "Não sei o que acontece, mas todos os meus antigos companheiros foram embora", lembra curioso. "Primeiro foi o Grafite, que se mandou para a Europa. Depois o Alex Dias, agora no Fluminense. O Tardelli ficava comigo antes de ser emprestado para o PSV. O último foi o Marcel, que passou para o Grêmio." Houve uma redivisão dos quartos e coube a Bosco a chance de dormir no mesmo que Severino. "A primeira coisa que eu perguntei para o Bosco foi se ele estava querendo ir embora", recorda Souza.

Fotos: Juca Pacheco



Com a camisa do Real Madrid, Júlio Baptista (à direita) entra duro na dividida com o jogador do Sevilla

BESTA BESTIAL

Chamado de "La Bestia" na Espanha, o meia Júlio Baptista curte boa fase na seleção brasileira e no Real Madrid

FICHA TÉCNICA
 Nome: Júlio César Baptista
 Posição: meia-atacante
 Nascimento: 1/10/1981
 Local: São Paulo (SP)
 Altura: 1,83 m
 Peso: 83 kg
 Clubes: São Paulo (2000 a 2003),
 Sevilla (2003 a 2005), Real Madrid
 (2005 a 2006, e 2007) e Arsenal
 (2006 e 2007)
 Jogos pelo Tricolor: 138
 Gols: 22

Foi das categorias de base do São Paulo que brotou uma fera apelidada de Besta, e com futebol bestial. Trata-se de Júlio Baptista, meia do Real Madrid, mas que já tem no currículo passagens por Arsenal e Sevilla. O paulistano de 25 anos surgiu no Morumbi como volante, e hoje, como meia-atacante, já conquistou até Dunga, técnico da seleção brasileira. No Tricolor, Júlio Baptista já mostrava habilidade fora do comum para um marcador. Assim que se transferiu para o Sevilla, passou a atuar como atacante. Ao mesmo tempo, pegou pesado na musculação e transformou seu 1,83 m num corpo preparado para encarar qualquer dividida. Tamanha massa muscular deu origem ao apelido "La Bestia", que pode ser traduzido para o português como a besta, ou pessoa rude, forte... Foi com o corpão avantajado que ele marcou 20 gols em

seu primeiro Campeonato Espanhol, ficando atrás apenas de Ronaldo. No torneio seguinte, mais 18.

O ex-são-paulino anda tão na crista da onda, que convenceu até o alemão Bernd Schuster, treinador do Real Madrid, de que pode ser útil. Por conta disso, o clube recusou as propostas de Villarreal, Newcastle e Milan. O craque ainda pode ser considerado "de casa" pelos são-paulinos, apesar de ter partido há quatro anos. Afinal, foram 138 jogos e 22 gols pelo time profissional, com direito aos títulos do Rio-São Paulo de 2001 e do Supercampeonato Paulista de 2002. Na base, mais dez conquistas. "Ainda voltarei a jogar no São Paulo", avisa. "Não houve tempo para eu mostrar meu real valor no Brasil, mas sinto que aos poucos as pessoas vão me respeitando mais", ressalta o meia.

BMart

BRINQUEDOS

© MUNDO ENCANTADO DOS BRINQUEDOS



- Shopping Center Norte (SP)
- Bmart Baby Center Norte (SP)
- Shopping Anália Franco (SP)
- Shopping West Plaza (SP)
- Morumbi Shopping (SP)
- Ribeirão Shopping (SP)
- Bmart Sumaré (SP)
- Shopping Center Diamond (MG)
- Shopping Center Iguatemi (BA)

MEGA BMart Salvador

2000m² de loja

brinquedos • presentes • linha baby • artigos infantis
100 vagas de estacionamento • (71) 3379-0848

Atendimento: (11) 6222-2630

www.bmart.com.br



Virginia Language Center

- Aulas individuais ou grupos pequenos
- Local a ser definido pelo aluno
- Programa personalizado

Inglês e Espanhol

Português para Estrangeiros

+ 10 anos de experiência

- Professores com certificados e larga experiência
- Avaliação gratuita e sem compromisso

Tel: (11) 3022-3981

virginia@virginiacenter.com.br

www.virginiacenter.com.br

TABU HISTÓRIA

São Paulo completa quatro anos e meio sem perder para o Corinthians, a maior invencibilidade da história do clássico

Nos últimos quatro anos e meio, o São Paulo foi campeão da Libertadores, do Mundial e do Brasileirão, a seleção decepcionou na Copa do Mundo da Alemanha, Ronaldinho Gaúcho ganhou por duas vezes o título de melhor atleta do planeta, Zidane encerrou a carreira... Durante o período, aconteceu de tudo no futebol. De tudo, menos derrotas do Tricolor para o Corinthians. Já são 13 partidas de invencibilidade diante do principal rival, com direito a nove vitórias e quatro empates. Este é o maior jejum da história dos confrontos.

A última vez que o time do Parque São Jorge deixou o gramado vitorioso diante do São Paulo foi no longínquo dia 22 de março de 2003. O tabu a favor do Tricolor poderia ser ainda maior se o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) não tivesse anulado a vitória por 3 a 2 no Brasileirão de 2005 – o jogo teve de ser disputado novamente porque foi apitado pelo árbitro Edílson Pereira de Carvalho, envolvido num esquema de manipulação de resultados.

“Antes de todo jogo contra o Corinthians, o Rogério Ceni reúne o grupo e coloca a importância desse tabu que conseguimos”, conta o meia Souza. “Ele fala da dificuldade que tivemos para construir uma invencibilidade desse tamanho e pede para todo mundo dar o máximo. Aí a gente entra a 200 km/h contra eles”, reconhece o camisa 10, que marcou um gol diante do Corinthians.

Para o zagueiro Alex Silva, campeão com a seleção brasileira na Copa América, o grande estímulo do clássico vem

O são-paulino Ilsinho e o corintiano Willian disputam bola no último clássico jogado

Foto: Bruno Masi / VPCOMM

TRICOLOR

das arquibancadas. "A gente sabe o quanto é importante para a torcida uma vitória em cima deles. Nosso negócio é entrar em campo, ganhar e dar a chance aos são-paulinos de zoarem os corintianos a semana inteira", afirma o defensor. "E do jeito que as coisas vão, esse tabu vai demorar mais uns 20 anos para cair."

Além de fazer do adversário um freguês e tanto, o Tricolor se transformou numa máquina de derrubar treinadores alvinegros. Coincidência ou não, toda vez que chega para um confronto com o São Paulo, o Corinthians vive momentos conturbados. E os insucessos nos clássicos resultam em crise e demissões para seus técnicos. Que o digam Júnior, Juninho Fonseca, Tite, Daniel Passarella e Antônio Lopes. "No último clássico, o Corinthians tentou derrubar nosso técnico, mas literalmente", brinca o superintendente de futebol são-paulino, Marco Aurélio Cunha, lembrando da trombada involuntária que o atacante Éverton Santos deu em Muricy Ramalho, que desabou no gramado. "Só assim para um treinador nosso cair por causa deles", completa o dirigente.

A história do tabu começou a ser desenhada em 15 de junho de 2003, com a vitória por 2 a 1 que caiu como uma bomba no Parque São Jorge. O Corinthians tinha acabado de ser eliminado da Taça Libertadores pelo River Plate, e já estava sem o técnico Geninho. O Tricolor ainda saiu perdendo, mas, sem dó, conseguiu a virada com gols de Fábio Simplicio e Jean. No segundo turno do nacional, outro triunfo, por 3 a 0, com gols de Tardelli, Carlos Alberto e Fábio Simplicio. O resultado foi suficiente para implodir nova crise no adversário, que se viu obrigado a demitir o técnico Júnior, contratado tempos antes para trabalhar ao lado de Rivelino.

Veio o ano de 2004, e a história se repetiu: o Tricolor ganhou e derrubou outro treinador. Foi na quinta rodada

OS 13 JOGOS DE INVENCIBILIDADE SÃO PAULO NÃO PERDE PARA O CORINTHIANS DESDE MARÇO DE 2003

14/07/2007

Corinthians 1 x 1 São Paulo

Gol: Dagoberto (Brasileirão)

Maior tabu da história

11/02/2007

São Paulo 3 x 1 Corinthians

Gols: Lenilson, Rogério Ceni e Leandro (Paulistão)

Colocando crise no Parque São Jorge

10/09/2006

São Paulo 0 x 0 Corinthians

(Brasileirão)

Sem ajuda para o rival na luta contra o rebaixamento

07/05/2006

Corinthians 1 x 3 São Paulo

Gols: Souza, Alex Dias e Lenilson (Brasileirão)

Após eliminação alvinegra da Libertadores

12/03/2006

Corinthians 1 x 2 São Paulo

Gols: Danilo e André Dias (Paulistão)
Queda de Antonio Lopes

24/10/2005

São Paulo 1 x 1 Corinthians

Gols: Amoroso (Brasileirão)

Jogo remarcado devido à Máfia do Apito

08/05/2005

Corinthians 1 x 5 São Paulo

Gols: Luizão (2), Rogério Ceni, Danilo e Cicinho (Brasileirão)

Demissão de Daniel Passarella

27/02/2005

São Paulo 1 x 0 Corinthians

Gol: Rogério Ceni (Paulistão)

Queda de Tite

19/09/2004

Corinthians 0 x 0 São Paulo

(Brasileirão)

Deixando o rival longe da Libertadores de 2005

30/05/2004

São Paulo 1 x 1 Corinthians

Gols: Fábio Simplicio (Brasileirão)

Logo depois da eliminação do adversário da Copa do Brasil

15/02/2004

Corinthians 0 x 1 São Paulo

Gol: Fabão (Paulistão)

Queda de Juninho Fonseca

12/10/2003

São Paulo 3 x 0 Corinthians

Gols: Tardelli, Carlos Alberto e Fábio Simplicio (Brasileirão)

Demissão de Júnior

15/06/2003

Corinthians 1 x 2 São Paulo

Gols: Fábio Simplicio e Jean (Brasileirão)

Após queda alvinegra na Libertadores

do Paulistão, num jogo que terminou com vitória por 1 a 0, com gol do zagueiro Fabão. Sobrou para Juninho Fonseca. No Brasileirão do mesmo ano, o clube do Morumbi voltou a causar reboliço no rival. Primeiro ao segurar a tentativa de reação corintiana no empate por 1 a 1, dias depois da eliminação do Corinthians da Copa do Brasil, que resultou na saída de Oswaldo Oliveira. Depois, no segundo turno, com novo empate, desta vez por 0 a 0, que deixou o Timão mais longe da zona de classificação para a Libertadores.

Em 2005, o São Paulo foi cruel com a equipe da Marginal. Num mesmo ano, acabou como responsável por deixar Tite e Passarella na fila de desempregados. Tite caiu na décima rodada do Paulistão, depois de ver os são-paulinos fazerem 1 a 0. Em 8 de maio, já no Brasileirão, foi a vez do argentino ir para o olho da rua. E com que derrota: 5 a 1 no Pacaembu, com dois gols de Luizão e mais um de Rogério Ceni, Danilo e Cicinho. Até aquela goleada, os corintianos relutavam em mandar Passarella embora, para não terem de pagar a multa de R\$ 3,5 milhões pela quebra de contrato. Depois, o Tricolor ganhou um jogo apitado por Edílson Pereira, que foi anulado. O confronto remarcado terminou com placar de 1 a 1.

O Corinthians teve mais três chances de quebrar o jejum em 2006. Além de não conseguir, terminou a temporada com o saldo de duas derrotas, um empate e mais um técnico degolado: Antonio Lopes. O delegado, que havia dado o título do Brasileiro no ano anterior ao Corinthians, caiu no Paulistão, depois que o Tricolor fez 2 a 1, com Danilo e André Dias, na 14ª rodada. O São Paulo também não teve compaixão com o freguês no Brasileirão. Recém-eliminado da Libertadores, pelo River, o Timão levou 3 a 1, de virada, com gols de Souza, Alex Dias e Lenílson. Em setembro, os clubes empataram por 0 a 0, pelo segundo turno do nacional.

Para completar quatro anos de invencibilidade, os tricolores teriam de segurar ao menos um empate no Paulistão deste ano. E fizeram mais: 3 a 1, com Lenílson, Rogério Ceni e Leandro. Já no jogo do primeiro turno do Brasileirão, o Tricolor só não venceu o Corinthians devido a um gol nos acréscimos. Até os 46 minutos da etapa final, vencia graças a Dagoberto. "Era para a gente ter ganhado mais uma. Mas tudo bem. O que importa é que entramos sempre mais fortes e animados contra o Corinthians, e que o jejum continua", destaca o volante Hernanes.

QUATRO ANOS DE JEJUM

FATOS MARCANTES DURANTE O PERÍODO SEM DERROTA PARA O RIVAL

2007

Bandeirinha Ana Paula de Oliveira posa nua

Romário chega aos 1.000 gols

Brasil conquista quinto título seguido da Liga dos Campeões no vôlei

Rio de Janeiro recebe os Jogos Pan-americanos

2006

São Paulo encerra tabu de 15 anos e ganha Brasileirão

Zidane encerra carreira após cabeçada em italiano na final da Copa do Mundo

Michael Schumacher abandona a Fórmula 1 com sete títulos mundiais

Técnico Telê Santana morre aos 74 anos

2005

São Paulo fatura tri mundial, Libertadores e Paulistão

Árbitro Edilson Pereira de Carvalho é descoberto em esquema de manipulação de resultados

Mike Tyson visita Brasil e acaba em delegacia após briga

Ronaldo se casa com Daniela Cicarelli num castelo na França

2004

Vanderlei Cordeiro é agarrado por um torcedor enquanto liderava a maratona nas Olimpíadas

Zagueiro Serginho morre em campo durante jogo com Tricolor

Seleção brasileira visita Haiti e leva esperança a um povo em guerra

Brasil cai para a terceira divisão na Copa Davis de tênis

2003

A saltadora Maurren Higa Maggi é pega no exame antidoping

Brasileirão é disputado pela primeira vez por pontos corridos

Daiane dos Santos se torna a 1ª brasileira a ganhar ouro num Mundial de Ginástica



O lateral-esquerdo Jadilson é parado com falta por adversário corintiano

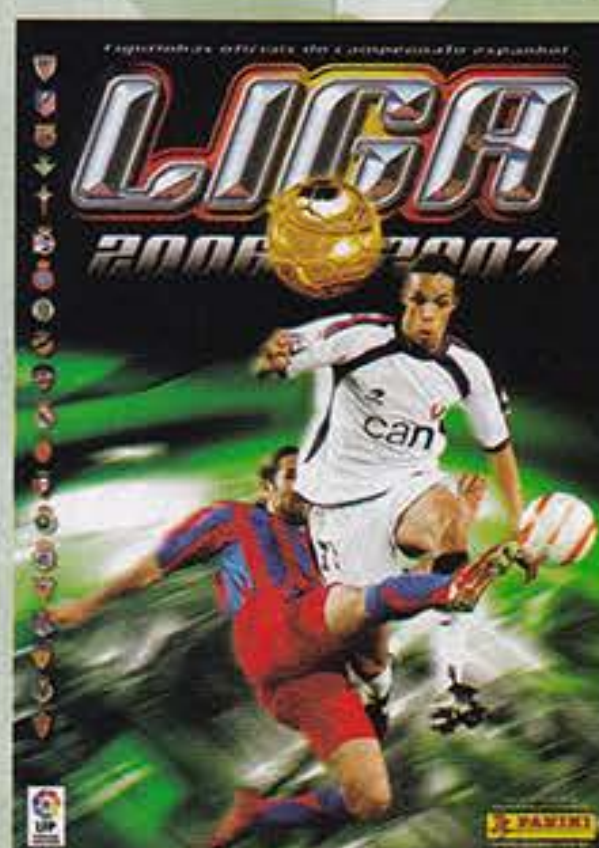
FUTEBOL NA PANINI TEM MUITO MAIS ALEGRIA!



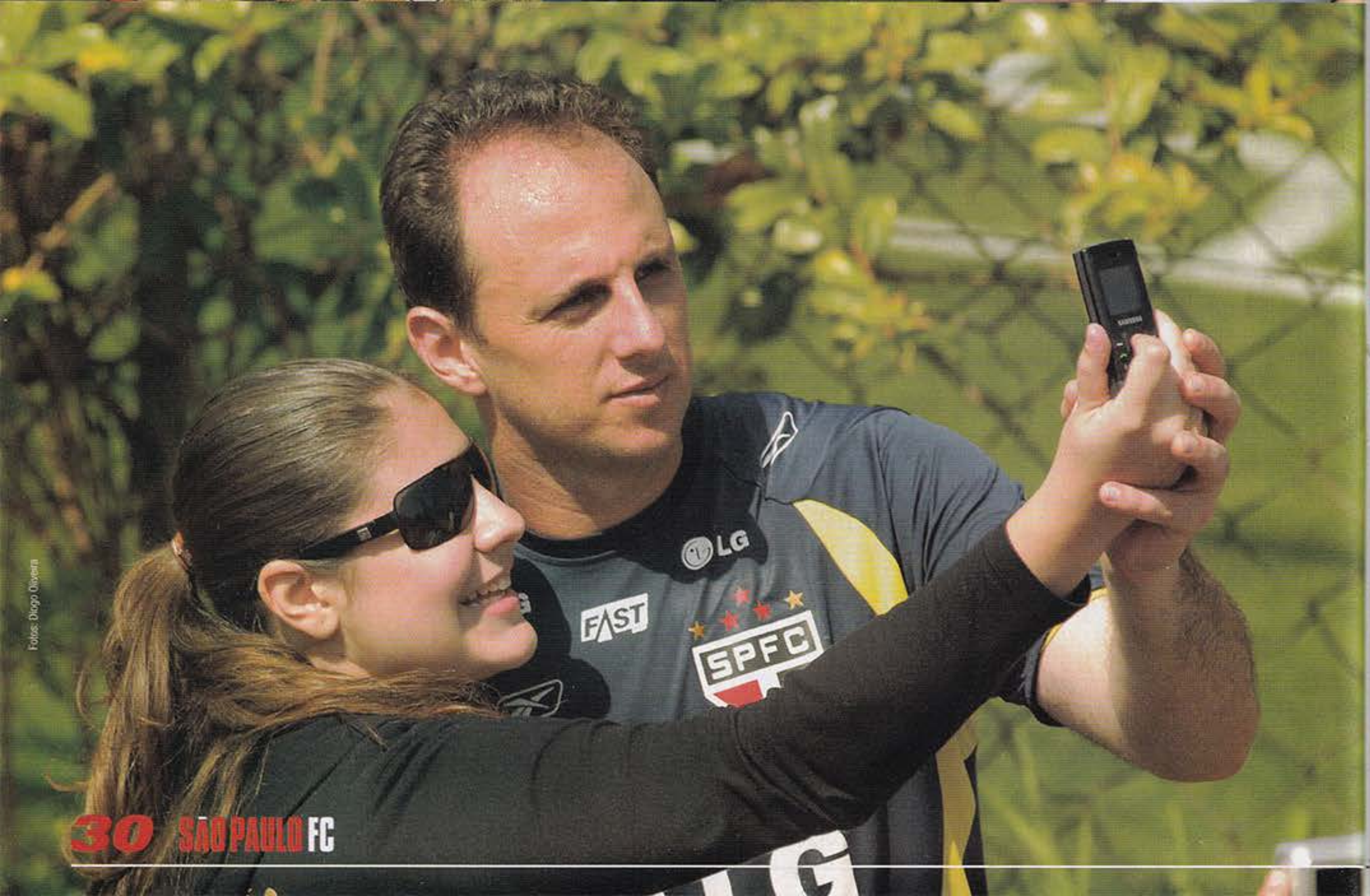
A Panini, líder mundial no segmento de colecionáveis, publica álbuns de figurinhas de futebol desde 1961. Está presente em mais de 110 países e é parceira dos principais clubes em todos os continentes.

Entre suas várias coleções estão os álbuns exclusivos da Copa do Mundo, Copa da Europa, Copa dos Campeões da Uefa, Copa América, Campeonatos Europeus e Campeonato Brasileiro. Publica também revistas oficiais de times europeus e esportivas, coleções de cards e jogos interativos.

Por meio de sua divisão Panini Digital, disponibiliza análises de jogos de futebol para Clubes e Ligas e fornece conteúdo para telefones celulares, programas de televisão e de internet. Visite o site www.paninigroup.com e conheça o "Universo Panini".



www.panini.com.br





MORUMBI NA COPA

Estádio do Tricolor é o único do estado indicado à Fifa para receber o Mundial de 2014. Conheça o fantástico projeto para transformar a arena são-paulina



É impossível garantir quais serão os jogadores que defenderão a seleção brasileira na Copa do Mundo de 2014. Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Alexandre Pato, Carlos Eduardo... ninguém tem vaga assegurada. Mas o São Paulo já conta com um representante de peso confirmado no Mundial que ocorrerá no país: o Morumbi. O estádio do Tricolor foi apontado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e pela Federação Paulista de Futebol (FPF) como único candidato paulista a sede da Copa, que só deixará de acontecer no Brasil por uma tragédia.

A opção pelo Morumbi não se deve apenas ao fato de ele ser o maior do estado. A diretoria do clube saiu na frente e iniciou em meados do ano passado um profundo estudo para modernização e adequação do local ao caderno de encargos da Fifa. O projeto foi passado ao arquiteto Ruy Ohtake, um dos mais respeitados do mercado, que ainda é são-paulino fanático. "Desde que começou a se falar de Copa do Mundo no Brasil, entendemos que nosso estádio seria adequado para o evento e passamos a estudar quais ajustes seriam necessários", explica o assessor da presidência, João Paulo de Jesus Lopes.

O trabalho foi tão bem-sucedido que o projeto acabou enviado no dossiê da candidatura brasileira à Fifa, no dia 30 de julho – além do Morumbi, há outras 17 arenas, distribuídas pelos estados do país. "Estamos em fase bem

avanzada. Tão logo seja oficializada a escolha do Brasil, iniciaremos a implantação de todas as melhorias que foram projetadas", explica João Paulo.

A obra ainda não tem custo definido, mas irá transformar o Morumbi num estádio do mesmo nível dos recém-construídos na Alemanha (para a Copa do Mundo de 2006) e em Portugal (para a Eurocopa de 2004). "Ele não ficará devendo para qualquer arena mundial", prevê Ruy Ohtake. "Iremos focar o trabalho em seis importantes obras, mas também teremos a preocupação de mexer em linhas gerais, para deixar o Morumbi com uma cara nova. Afinal, a estética é fundamental", justifica o arquiteto.

Com presença certa no Mundial de 2014, o presidente são-paulino Juvenal Juvêncio negocia agora com a CBF o direito de receber a abertura ou a final do campeonato. A tendência é de que Morumbi e Maracanã sejam os escolhidos para abrigar os dois momentos mais marcantes da competição. "Temos que deixar o estádio totalmente arrumado até 2012, mas a partir de 2008 já passaremos a receber uma comissão da Fifa para vistoriar as obras", confidencia Ohtake.

Os seis pontos principais de reforma são a ampliação da área de trabalho da imprensa, o acréscimo de 100 lugares à tribuna de honra (que hoje comporta 400 pessoas), melhorias nos vestiários do time visitante e do trio de



Foto: Rubens Chiri / Perspectiva



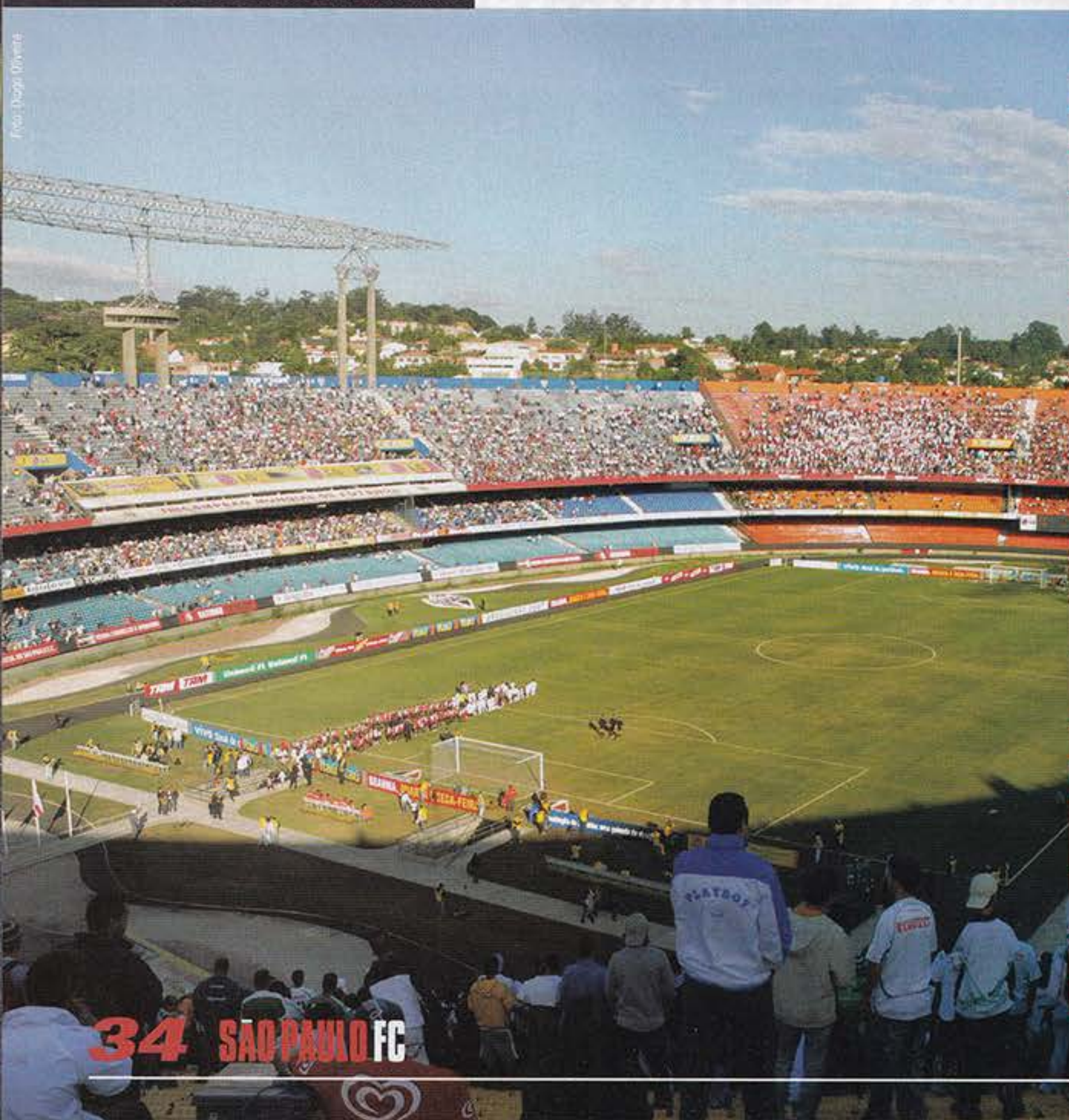
Fotos mostram a evolução da construção do estádio do Morumbi, que começou em 1952 e só terminou 18 anos depois.

arbitragem, criação de um espaço na boca dos túneis para as entrevistas pós-jogo, implantação de novas rampas de acesso ao estádio, e construção de um estacionamento numa praça vizinha ao estádio.

“É importante destacar que em nenhuma das obras o São Paulo solicitará a ajuda da Prefeitura ou do Governo. Nossos patrocinadores já se manifestaram, assim como grandes empresas da iniciativa privada, no sentido de serem parceiros”, salienta João Paulo. “A obra mais importante é a do estacionamento, já que implica em maiores investimentos, porém contamos com três grupos brasileiros interessados em construí-lo, com a opção de explorá-lo comercialmente no futuro”, acrescenta.

O Morumbi da Copa de 2014 terá uma capacidade menor de público, com o

objetivo de gerar segurança e conforto. “Serão 62 mil pessoas assistindo, e outras quatro mil a trabalho, ou convidados da Fifa”, revela o arquiteto. “Lembro de tempos em que o estádio recebeu 130 mil pagantes, porém agora há uma enorme preocupação com a integridade física dos torcedores. E mesmo diante da nova capacidade, o Morumbi estará apto para receber tanto a abertura da Copa quanto a final, que exigem 60 mil lugares”, lembra Ohtake. Arquibancadas, numeradas e gerais quase não sofrerão alterações, exceto pela mudança de assentos. “Aqueles bancos de madeira das numeradas, por exemplo, serão todos trocados por estofados bem mais confortáveis”, destaca o assessor da presidência são-paulina. O Morumbi ainda ganhará dois grandes telões e um placar eletrônico maior e mais bonito.



As principais obras no Morumbi

- 1- criação e ampliação do espaço para a imprensa
- 2- aumento da tribuna de honra
- 3- reforma do vestiário para os visitantes e para o trio de arbitragem
- 4- criação de uma área na boca do vestiário para entrevistas
- 5- acréscimo de acessos ao estádio e melhoria dos já existentes
- 6- construção de um estacionamento de quatro andares ao lado do estádio

O que contou a favor do estádio são-paulino

- estado de conservação e estrutura do Morumbi
- proximidade de dois importantes hospitais (Albert Einstein e São Luiz)
- inauguração da estação Morumbi de metrô prevista para 2011
- fácil acesso para torcedores de outros estados pelo Rodoanel
- enorme rede hoteleira de alto padrão nas cercanias

Números do novo Morumbi

- 66 mil pessoas de capacidade, sendo 4 mil reservados à imprensa e convidados da Fifa
- 4.800 veículos comportará o estacionamento ao lado do Morumbi
- 60 cabines para TV de todo o mundo
- sala de imprensa para 600 jornalistas e 100 fotógrafos

AS OBRAS

O volume de trabalho para deixar o Morumbi em condições de receber a Copa do Mundo não será dos maiores, devido ao investimento alto do Tricolor para manter o estádio atualizado e em perfeito estado de conservação. "O Morumbi hoje está ótimo. Não há vazamentos, infiltrações, problemas estruturais... O que será feito é adaptá-lo ao caderno de encargos da Fifa", justifica o arquiteto Ruy Ohtake.

Um dos grandes calcanhares de Aquiles da casa tricolor sempre foi a ausência de um grande estacionamento – coisa rara em campos brasileiros, porém essencial nos recém-construídos estádios no exterior. Para não ter de mexer na estrutura do Morumbi, a solução será a criação de um prédio de estacionamento com quatro andares, construído em frente à praça Roberto Gomes Pedrosa, num terreno que é da Prefeitura.

"O estacionamento será a obra mais importante e implicará em grandes investimentos", conta o assessor da presidência, João Paulo de Jesus Lopes. De acordo com Ruy Ohtake, o local terá capacidade para abrigar 4.800 veículos. "Será uma garagem enterrada, com quatro andares de vagas, e o mais importante é que a construção foi pensada para não prejudicar os moradores do bairro. Haverá até um jardim grande, na cobertura, para uso dos moradores." Além de servir para guardar os carros dos torcedores, o estacionamento abrigará os usuários do metrô em dias sem partidas. Vale lembrar que a estação Morumbi de metrô deverá ser inaugurada em 2011 e ficará a apenas 1.100 metros do estádio. "Esta é uma das exigências da Fifa. O campo não pode estar a menos de 1.500 metros

de um metrô", alerta o arquiteto. O setor onde trabalha a imprensa passará por reformas, já que o Morumbi receberá centenas de profissionais de todos os cantos do mundo. Para poder contar com 60 cabinas de TV, que funcionarão como mini-estúdios, um pequeno pedaço de arquibancada será reaproveitado. A área para a imprensa escrita terá de ser ampliada para comportar dois mil jornalistas, incluindo fotógrafos, e ficará em um dos anéis de circulação do estádio.

A tribuna de honra do clube, hoje com capacidade para 400 lugares, terá de ganhar mais 100, para receber os 500 convidados por jogo a que a Fifa tem direito. Um pedaço do anel que dá acesso à tribuna também será aproveitado e irá virar uma sala de estar com bar e pequeno auditório. Outra reforma está prevista para os vestiários. O principal, utilizado pelo Tricolor, será mantido. Já o do time visitante e o do trio de arbitragem precisarão ser ampliados. Para respeitar a tradição de partidas da Copa do Mundo, em que as duas seleções entram em campo juntas, a boca dos três túneis terá de ser unida.

A diretoria ainda criará uma área para entrevistas-relâmpago, como são chamadas as conversas entre jornalistas e jogadores ao final do jogo, na saída do campo.

A parte externa do Morumbi também contará com novidades. Serão criados diversos novos acessos.

"Isso se deve ao fato de que cada entrada deve ser exclusiva. Ou seja, as entradas para o público não podem ser as mesmas dos funcionários, dos jogadores, dos juizes, dos jornalistas, dos seguranças, dos médicos...", revela o Ohtake. "Faremos uma grade que circundará todo o estádio, junto à calçada, e a partir dela haverá os acessos."



Imagens mostrando a situação atual de algumas dependências do estádio e como elas ficarão, de acordo com o projeto criado pelo arquiteto Ruy Ohtake



Bloco à esquerda: vista panorâmica do estádio do Morumbi em 1970. Bloco à direita: antiga sede no Canindé



Fotos: Arquivo

HISTÓRIA DO MORUMBI

Ao perceber a paixão do povo brasileiro pelo futebol, a diretoria do São Paulo decidiu em 1952 construir o

maior estádio particular do país. A atitude foi considerada desnecessária pelos concorrentes na metade do século passado, afinal, já existiam o Pacaembu, o Canindé... Mas o Tricolor queria mais: a idéia era se tornar dono de um estádio sem igual, que reforçasse a grandeza do clube e afirmasse a preocupação em ter um patrimônio digno.

Levantar um gigante com 69.520 metros quadrados se mostrou uma prova de persistência dos são-paulinos. A obra levou longos 18 anos para ser totalmente finalizada, em 1970. Durante o período, todo dinheiro foi investido na construção, o que explica os 13 anos de jejum de títulos – o Tricolor passou em branco entre 1957 e 1970.

Hoje, mesmo sem as melhorias para a Copa de 2014, o Morumbi já é considerado modelo no Brasil, graças a números impressionantes: são 105 guichês para venda de ingressos; 51 banheiros; centro médico com cinco ambulâncias; helicóptero com UTI; setor exclusivo para deficientes; sistema de monitoramento de última geração, com 64 câmeras...

O sonho de erguer o Morumbi partiu de Cícero Pompeu de Toledo, então presidente do clube. Nada mais justo que o estádio leve o nome do dirigente. A primeira partida no local aconteceu em 2 de outubro de 1960, com apenas um dos anéis de arquibancada prontos: vitória do São Paulo por 1 a 0 sobre o Sporting, de Portugal, com gol de Peixinho. Já em 25 de janeiro de 1970, a inauguração para valer dos 720 metros de arquibancada, com direito a 50 mil metros cúbicos de concreto e seis mil toneladas de ferro – o estádio foi durante anos o maior do mundo. O jogo de estréia teve empate com o Porto, também de Portugal, por 1 a 1. 

Entrevista com o Presidente

JUVENAL PREVÊ ABERTURA DO MUNDIAL "EM CASA"

Responsável pela campanha para fazer do Morumbi uma das sedes da Copa do Mundo de 2014, o presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio já dá como certa a presença do estádio na competição. O dirigente agora trabalha para transformar a arena tricolor em exemplo nacional e batalha para que o torcedor paulista tenha a chance de ver a abertura ou a final do Mundial no Cícero Pompeu de Toledo.

Revista do São Paulo: Já dá para garantir que o Morumbi será uma das sedes da Copa de 2014?

Juvenal Juvêncio: Depois de grande luta, e com o apoio do José Serra (governador de São Paulo) e do Gilberto Kassab (prefeito da cidade), o Morumbi foi o único indicado à Fifa representando o estado de São Paulo. Nenhum outro candidato conseguiu isso. A visita de funcionários da Fifa no fim do mês de agosto também nos dá a convicção de que o Morumbi estará na próxima Copa.

E o estádio deve receber a abertura ou a final?

A tendência é que o Morumbi abra a Copa do Mundo e o Maracanã feche. Pelo menos essas são as informações que temos ouvido nos bastidores. Eu, particularmente, gosto da idéia de realizar a festa de abertura. Vai ser maravilhoso.

Quanto será gasto para adaptar o Morumbi?

É difícil fazer uma estimativa agora, porque ainda precisamos ver se o projeto feito pelo Ruy Ohtake está completamente de acordo com aquilo que a Fifa pensa. Mas já fomos contatados por várias empresas grandes interessadas em ser parceiras nas obras, fato que viabiliza essas adaptações.

É possível afirmar que o estádio são-paulino estará entre os mais modernos?

Com certeza. Pouca gente sabe, mas o Morumbi é considerado pelos arquitetos ainda hoje um estádio moderno. Estudantes de todo o mundo vêm ao Morumbi para conhecer de perto o conceito do Vilanova Artigas. Tanto é que precisaremos de poucas modificações.

CAMPEÃO PAULISTA DE 1970

Foto: GAZETA PRESS





Em pé (da esq. para a dir.): Gilberto, Sérgio, Jurandir, Edson, Forlan e Roberto Dias
 Agachados: Paulo, Terto, Toninho Guerreiro, Nenê, Paraná e Gerson

ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO



MORUMBI





**SUAS CONQUISTAS SÃO
NOSSAS CONQUISTAS,
SEU SUCESSO O
NOSSO ORGULHO!**



**VALEU PELA CONQUISTA DO PRIMEIRO TURNO NO
CAMPEONATO BRASILEIRO 2007**



FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL





foto: Juca Pacheco

RICHARLYSON

Volante segue os passos do pai e do irmão mais velho tornando-se o novo jogador de futebol da família Felisbino

Com um pai e um irmão jogadores, o potiguar Richarlyson não poderia ser outra coisa nesta vida além de... jogador de futebol. Homem de confiança no meio-de-campo de Muricy Ramalho, o volante respirou o mundo da bola durante toda a infância. Primeiro acompanhando o final da carreira do pai, Lela, que teve como momento mais marcante o título brasileiro com o Coritiba, em 1985. Anos depois, quem influenciou o são-paulino foi o irmão Alecsandro, que é dois anos mais velho e não sabia viver sem a bola. "Sempre amei futebol e o pessoal lá de casa só ajudou a aumentar essa paixão", reconhece o atleta de 24 anos, que nunca conseguiu se ver trabalhando como médico, advogado, administrador

de empresas ou algo do gênero. "Passei minha infância e adolescência sonhando só em jogar futebol e vôlei. Não queria saber de mais nada", revela Richarlyson, que veste a camisa 20 no Tricolor. Apenas nos seis primeiros meses de existência, ele não viu a cor da bola. "Quando nasci, minha mãe (Maria de Lourdes) preferiu voltar para Natal, para cuidar de mim ao lado da minha avó", conta o são-paulino, lembrando que o pai jogava no Inter de Limeira, no interior de São Paulo. Durante um semestre, ele esteve há mais de 2 mil quilômetros da redonda. "Depois, quando eu fiquei um pouquinho maior, minha mãe voltou a acompanhar meu pai, e fomos para Curitiba, Bento Gonçalves e Bauru. Em

todos esses lugares, não deixei de jogar bola nem um único dia."

Lela era daqueles pais que levavam os filhos para ver os treinos. Richarlyson e Alecsandro ficavam esperando a atividade acabar para entrarem no campo e trocarem alguns chutes com o pai. "A gente respirava futebol e via a atmosfera legal que existia. O pai ainda nos incentivou a jogar, e esse empurrãozinho foi decisivo para que eu e o Alecsandro virássemos atletas profissionais", explica. O dom da família Felisbino começou a render popularidade a Richarlyson em Bauru. "Acabamos nos fixando lá, pois eu e meu irmão já estávamos na escola, num momento importante dos estudos. Então, estudava e jogava num colégio



Na foto acima, Aleksandro (à esquerda) e Richarlyson imitam o pai durante um treino do Coritiba

chamado Liceu Noroeste. Nunca cheguei a ser o melhor jogador do time, mas tinha a minha importância e marcava gols em todos os campeonatos regionais", relembra o tricolor, que atuava como meia esquerda.

O menino não parava em casa. Após estudar de manhã, ele aparecia para almoçar e passava o resto do dia se revezando entre o campo de várzea e a quadra de vôlei. Mas Richarlyson era obrigado a contar algumas mentirinhas. "Minha mãe queria que eu seguisse a carreira no futebol e ficava brava quando ouvia que eu também jogava vôlei. Então, eu precisava dizer que estava no futebol enquanto me dividia entre os dois esportes", conta, com cara de sapeca. "O Richarlyson queria fazer tudo e acabava não se especializando em nada", justifica Maria de Lourdes. Porém,

a mãe do boleiro não tinha outras dores de cabeça com o garoto. "Ele sempre foi um ótimo filho, tirava notas muito boas na escola e nunca deu trabalho." As maiores dificuldades de Richarlyson por conta da paixão pelos dois esportes se davam na véspera de campeonatos regionais. "Era complicado, porque tanto o treinador do futebol quanto o do vôlei brigavam para me escalar no time. Como meus principais amigos estavam no futebol, acabava optando pela bola nos pés", diz. Mas hoje o são-paulino tem convicção de que os tempos em que também atuava como ponta-de-rede o ajudaram. "Desenvolvi uma impulsão importante e peguei tempo de bola. Podem reparar como eu chego bem nos lances pelo alto."

JOGO DAS ESTRELAS

Richarlyson já disputou partidas da Taça Libertadores, Brasileirão, Paulista e esteve nos estádios mais importantes da América do Sul, porém, um amistoso realizado há mais de dez anos, num campinho esburacado de Bauru, faz parte de sua relação de jogos inesquecíveis. "Eu devia ter uns 14 anos quando meu pai foi convidado para uma pelada de ex-profissionais contra um combinado da cidade", recorda. "Ele deu um jeito e colocou o Aleksandro e eu no mesmo time. Imagina a minha emoção de jogar ao lado do meu pai e do meu irmão numa partida

com torcida e tudo."

O trio deitou e rolou, com direito a tabelinhas, lançamentos e até um gol. "Lembro que ganhamos por 4 a 1, e meu irmão marcou um dos gols. A gente formou um trio superperigoso." Depois da festa na várzea, Richarlyson passou por Vitória, Ituano e Santo André, até ser contratado pelo Tricolor. Reserva imediato de Mineiro e Josué nas temporadas de 2005 e 2006, ele agora curte a vida de titular e sonha em virar ídolo dos são-paulinos. "Quero muito fazer história aqui e me tornar um dos grandes vencedores do clube", admite. 



Fotos: Arquivo pessoal

CORAÇÃO TRICOLOR

Ele é jovem, carismático, ganha milhões para dirigir uma Ferrari... e ainda é são-paulino. Eis Felipe Massa, único piloto brasileiro com reais chances de ficar com o título mundial da Fórmula 1 neste ano



Foto: Umberto Batti

E não pense que a paixão de Massa pelo Tricolor é pequena. Desde quando era criança, o paulista de Botucatu fazia loucuras para assistir a seu time de coração. "Cansei de organizar excursões com meus amigos para ir ao Morumbi. E olha que Botucatu está a mais de 200 quilômetros de

São Paulo", ressalta o ferrarista.

A primeira demonstração de amor ao Tricolor, porém, surgiu quando Massa ainda tinha sete anos de idade. "Meu pai (Titônio Massa) é santista e queria muito que eu também torcesse. Tanto é que me comprou um monte de camisas do Santos e me levou para a Vila Belmiro", relembra.

A estratégia não funcionou, porque o coração são-paulino do piloto falou mais alto. "Fui gostando do São Paulo, fiz amizade com outros meninos que também torciam, até que chegou um momento em que falei para o meu pai que não queria ser santista."

A cada dia que passa, Massa tem mais convicção de que fez a esco-

CONHECIMENTO DE CAUSA

As análises futebolísticas de Felipe Massa merecem respeito não apenas pelo fato de ele ser tricolor, mas também por carregar a fama de craque do time dos pilotos de Fórmula 1. Nos dias que antecedem as corridas, há sempre partidas amistosas entre o grupo, e o baixinho deita e rola com a bola nos pés. "Não dá para esconder que o nível geral dos pilotos é baixo, mas pelo menos eu me salvo. Jogo de ponta-direita e aproveito minha velocidade para criar as jogadas para os companheiros. Ainda faço os meus golzinhos", avisa.

Outros que acompanham o nível de Massa são o italiano Giancarlo Fisichella e o espanhol Alonso. "Tem também o Vitantonio Liuzzi, que é aquele tipo artilheiro", ressalta o paulista. Maior vencedor da Fórmula 1, o alemão Michael Schumacher foi uma das vítimas preferenciais dos dribles de Massa antes de se aposentar. "O alemão tinha um fôlego impressionante e corria o campo inteiro. Ele era daquele tipo volante, só que não tinha muito remexido, era todo duro. Aí que eu tirava vantagem e fazia a festa."

Mas Schumacher sempre esteve longe de ser o pior dos pilotos no quesito futebol. Além dos japoneses, que dão vexame constante, Massa entrega um brasileiro perna-de-pau. "O Rubens Barrichello está no topo da lista dos grossos. Ele não manja nada de bola e também nem gosta", acusa. Como todo brasileiro, o primeiro presente de Massa também foi uma bola. "Eu devia ter lá pelos dois anos de idade quando meu pai apareceu com uma bola. A paixão pela velocidade só veio depois, já com uns cinco anos, na hora em que subi numa bicicleta. Em seguida me deram uma moto e mais para frente passei para o kart."



Piloto da Ferrari contraria o pai, santista, para torcer pelo Tricolor; além de fanático, o paulista garante ser craque de bola

lha certa. "Pô, o Tricolor só me deu alegrias. Sou tricampeão mundial, da Libertadores, ganhei um monte de campeonatos paulistas e brasileiros. Quem se deu mal com essa história foi meu pai, porque eu tiro um sarro enorme dele a cada título do São Paulo", revela o garoto, de 26 anos.

Nem a profissão de piloto de Fórmula 1 faz de Felipe Massa um torcedor ausente. Mesmo com a agenda apertada em razão das corridas nas mais diferentes pistas do mundo, ele não deixa de torcer pelo Tricolor. "Quase todas as provas são pela manhã, então, dá tempo de acelerar forte,

descansar um pouco e mais tarde acompanhar pela internet o jogo", explica. A boa fase da equipe de Muricy Ramalho só aumenta sua expectativa. "Vejo tudo quanto é notícia e estou gostando da forma como o time tem jogado. Do jeito que as coisas vão, com certeza comemorarei mais um título em dezembro."

Na cabeça do piloto, o fim de ano tem boas chances de ser perfeito. Afinal, em 30 de novembro ele se casa com a noiva, Rafaella, e algumas semanas antes terá a chance de quebrar o jejum de 16 anos sem que o Brasil tenha um campeão mundial de Fórmula 1 – o último foi Ayrton Senna, que em 1991 faturou o tricampeonato com uma McLaren. "Estou na luta e não desistirei nunca. É verdade que a Ferrari iniciou a temporada com alguns problemas, mas acho que posso terminar na frente do Fernando Alonso e do Lewis Hamilton", prevê.



O PIRULITO DA SELEÇÃO

Quando foi contratado pelo São Paulo, em julho de 2006, a única referência que Alex Silva carregava era a de ser irmão do zagueiro Luisão. Hoje, pouco mais de um ano depois, o beque coleciona façanhas no Morumbi. O Pirulito, como é chamado por causa do corpo fino e da cabeça avantajada, esteve presente no título do Brasileirão de 2006, é titular absoluto com Muricy Ramalho, goza da fama de zagueiro-artilheiro e ainda ajudou a fazer da defesa tricolor a melhor do primeiro turno do nacional deste ano.

Porém, sua passagem também ficará marcada por outro aspecto: o paulista de 22 anos acabou com um jejum que já durava sete anos sem que um zagueiro do São Paulo fosse chamado para a seleção brasileira. O último havia sido Edmílson, no longínquo ano de 2000. Desde então, uma série de atletas passou sem sucesso pelo clube e foi alvo de críticas da torcida.

Já Alex Silva virou figurinha carimbada nas convocações de Dunga e conseguiu ser campeão pelo Brasil logo em seu primeiro torneio, a Copa América. Nesta entrevista exclusiva, ele conta como acabou com o jejum, admite admirar Lugano e Fabão, e revela que se tornou grande amigo das feras da seleção, com quem conversa diariamente pela internet.

Foto: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

Bom de bola e de cabeça, Alex Silva faz história e acaba com jejum de sete anos sem um zagueiro são-paulino com a camisa verde-amarela

Revista do São Paulo: Qual a sensação de quebrar um jejum de sete anos sem que o São Paulo tivesse um zagueiro na seleção brasileira?

ALEX SILVA: Para mim é maravilhoso. Eu me sinto lisonjeado, porque sei que o São Paulo teve diversos grandes jogadores na posição nos últimos anos, mas nenhum conseguiu chegar tão longe. Tomara que a minha ida para a seleção abra a porta para todos os outros que aqui estão.

Você vê alguma explicação para estes sete anos de lacuna?

Então, é difícil falar, porque só estou aqui desde o ano passado. Só que enquanto eu via de fora, percebia que a defesa do São Paulo era bastante criticada pela própria torcida, e isso talvez se refletisse nas convocações. Tudo começou a mudar quando chegaram o Lugano e o Fabão, que são dois zagueiros sensacionais.

Então, você não sentiu aquela desconfiança da torcida?

Pelo contrário. Acho que eu, o Miranda, o Breno, o André Dias e o Edcarlos vivemos o outro lado, da torcida apoiando e confiando em nós, exatamente porque o Lugano e o Fabão acabaram com qualquer desconfiança. Neste ano, então, a defesa é mais elogiada do que qualquer outro setor (risos).

Ter sido chamado pelo Dunga foi uma surpresa?

Com certeza. Meus objetivos eram ser titular do São Paulo e conseguir uma vaga na seleção olímpica (para jogadores até 23 anos). Quando fiquei sabendo que o Dunga me convocou para a seleção principal, levei o maior susto. Cheguei a pensar se era eu mesmo. Mas depois me acostumei com a idéia e foi ótimo.

Dizem que a primeira vez pela seleção a gente não esquece...

Para mim, pelo menos, foi inesquecível, e até fiz questão de guardar um monte de coisas daquele momento. Por exemplo: a primeira camisa que eu ganhei está

enquadrada na casa dos meus pais.

Também deixei lá a medalha de ouro da Copa América e um monte de quadros com fotos minhas pela seleção. O mais legal é que meu irmão também ganhou a medalha de ouro da Copa América de 2004. Aí, elas ficam lado a lado, para orgulho da minha mãe (Arlete).

Abre o jogo: você bancou o tiete no primeiro contato com as estrelas?

(Risos) O máximo que fiz foi pedir para tirar fotos com o pessoal. Acabei ficando amigo de todos e me entrosei rapidinho, porque o clima dessa seleção do Dunga é maravilhoso. Uma prova disso foi dada quando a gente voltava para o hotel, depois de ganharmos o título da Copa América. Fizemos a maior bagunça no ônibus, com a taça na mão.

Acabei ficando amigo de todos e me entrosei rapidinho, porque o clima dessa seleção do Dunga é maravilhoso.

E quais craques se tornaram seus melhores amigos?

Conversei muito com o Gilberto Silva. Bastante mesmo, até porque gostamos de diversas coisas em comum. Mas passei a ter amizade forte também com o Kléber, que joga no Santos, e com o Robinho (do Real Madrid). Só para você ter uma idéia, peguei o MSN (programa de conversação on-line) de todos os jogadores da seleção, e conversei com eles direto.

Seu apelido de Pirulito também já chegou à seleção?

Já, claro. Os apelidos sempre se espalham muito rápido.

E quando ele surgiu?

Foi assim que cheguei no São Paulo. O Tata (auxiliar técnico de Muricy) começou a me chamar de Pirulito porque eu tinha raspado o cabelo. Aí, segundo ele, ficou um corpo grande e fino, com uma baita cabeça. O apelido acabou chegando aos ouvidos do Souza, que tratou de espalhar para todo mundo.

Você se incomoda?

De jeito nenhum. Não me importo, não. Vira e mexe, até meus familiares e amigos fora do futebol ficam me chamando de Pirulito.

Até onde esse Pirulito pode chegar?

Quero chegar na Copa do Mundo de 2010. Sei que ainda tem bastante coisa pela frente, e é como dizem: muita água vai rolar, mas tenho certeza de que estou no caminho certo.

Como você vê a mudança na sua vida a partir do momento de sua chegada ao São Paulo?

Quando cheguei aqui, era conhecido apenas como o irmão do Luisão, e hoje tudo mudou completamente. Sou muito grato ao São Paulo, que me abriu as portas num momento difícil da carreira. Eu estava machucado, com um problema no púbis, e não tinha ido muito bem no Rennes, da França. Até que aqui virei titular, me destaquei, e hoje sou até zagueiro da seleção.

Até quando dura sua passagem pelo Tricolor?

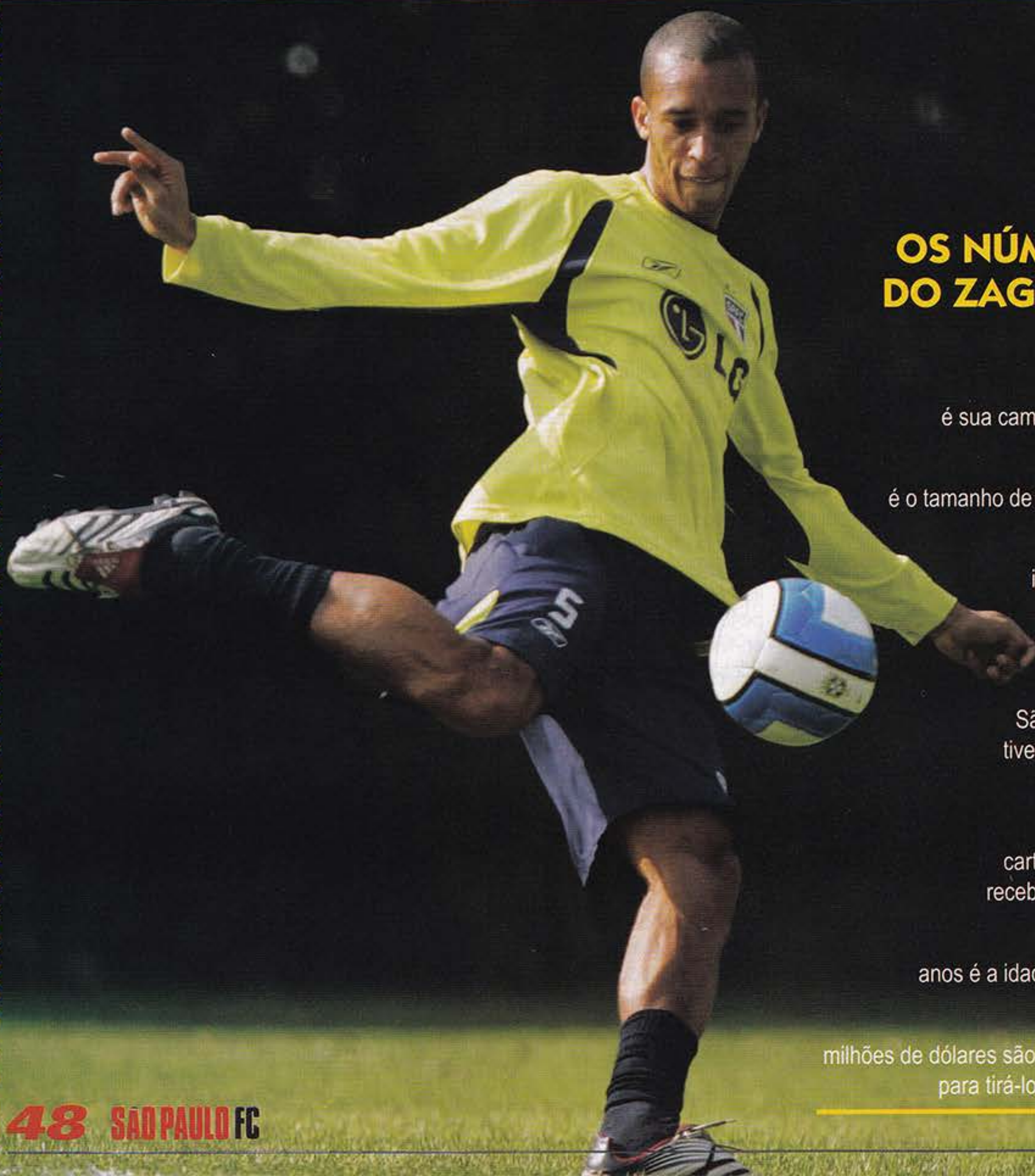
Se o Brasil pagasse tão bem quanto a Europa, eu ficaria aqui para sempre. A estrutura é de primeira, o elenco sensacional, a torcida me adora... O único problema é que não dá para competir com os euros, e todo jogador precisa da independência financeira, porque nossa carreira é muito curta. Só espero que, enquanto eu estiver no São Paulo, continue sendo campeão.

Qual é a vantagem de ter um irmão que também joga, e como zagueiro?

Para mim, são muitas vantagens. Eu e o Luisão sempre brincamos que se ele bateu num poste durante a carreira, eu vou desviar. A verdade é que ele me dá várias dicas, fala como as coisas costumam acontecer, explica... Na véspera dos jogos importantes, tanto eu quanto ele temos a mania de ligar um para o outro, para conversar. Isso serve para nos acalmar. 

MIRANDA, O NOVO OSCAR

Zagueiro vira sensação do Campeonato Brasileiro com estilo clássico e de raras faltas, exatamente como o ex-são-paulino



OS NÚMEROS DO ZAGUEIRO

5

é sua camisa preferida

41

é o tamanho de sua chuteira

11

irmãos tem o
zagueiro

6

partidas do
São Paulo não
tiveram Miranda
no ano

1

cartão vermelho
recebido em 2007

22

anos é a idade do craque

7

milhões de dólares são necessários
para tirá-lo do Morumbi

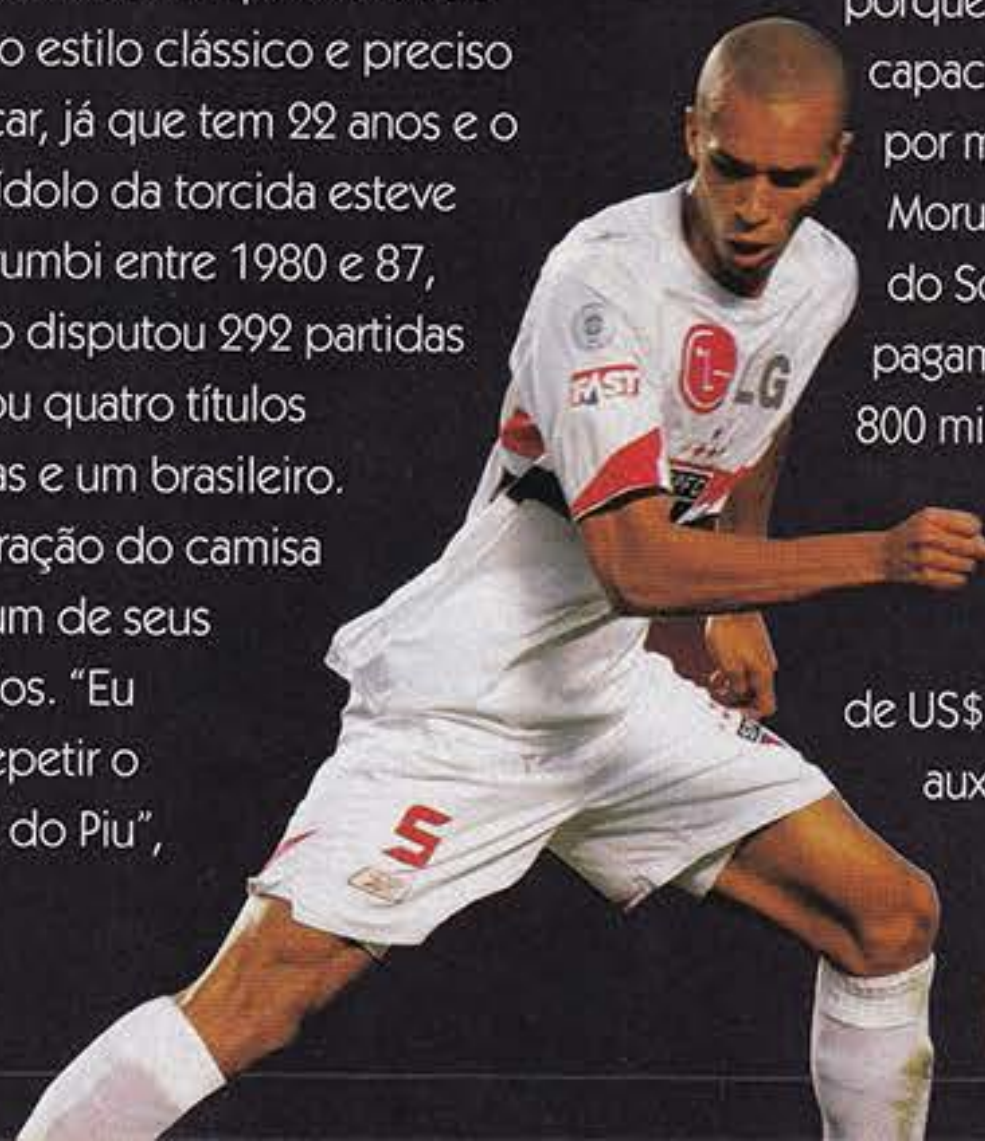


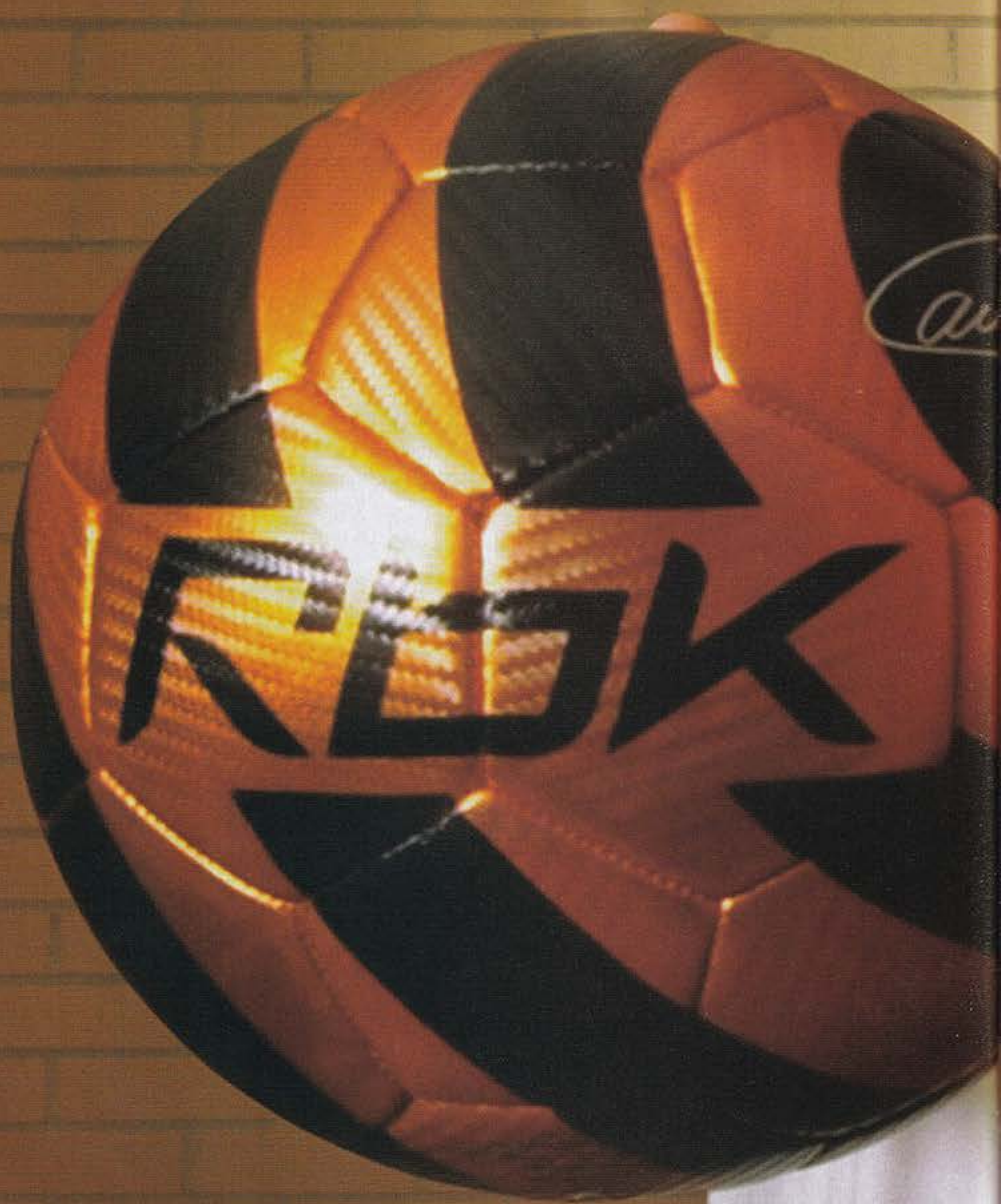
Nome: João Miranda de Souza Filho
 Posição: zagueiro
 Nascimento: 07/09/1984
 Local: Paranavaí (PR)
 Altura: 1,85 m
 Peso: 78 kg
 Clubes: Portuguesa de Londrina (2002), Coritiba (2003 a 2005), Sochaux (2005 e 2006) e São Paulo (desde julho de 2006)
 Títulos: Paranaense pelo Coritiba (2004), e Brasileiro pelo São Paulo (2006)

O mineiro Oscar ganhou fama mundial e a simpatia de todos no Morumbi por quase não cometer faltas e ter um estilo técnico com a camisa do Tricolor nos anos 80. Agora, exatos 20 anos depois da saída do zagueiro, o São Paulo apresenta um forte candidato a substituí-lo: o paranaense Miranda. Eleito por Muricy Ramalho como o jogador mais regular do Brasileirão, Miranda faz raríssimas faltas e quase não leva cartões. Na temporada, por exemplo, foram quatro amarelos e um único vermelho. O novo Oscar tem duas características que o tornam incomum: ele reúne velocidade e posicionamento perfeito em campo. "Você quase nunca vê o Miranda entrando em dividida, porque ele sempre chega primeiro do que o atacante na bola", avalia Muricy Ramalho, para completar: "Para mim, o Dodô é o atleta mais espetacular do campeonato, e o Miranda é disparado o mais regular." Até o volante corintiano Vampeta, eterno rival, se rende ao talento do camisa 5 do Tricolor: "O Miranda é o melhor zagueiro do Brasil. Não

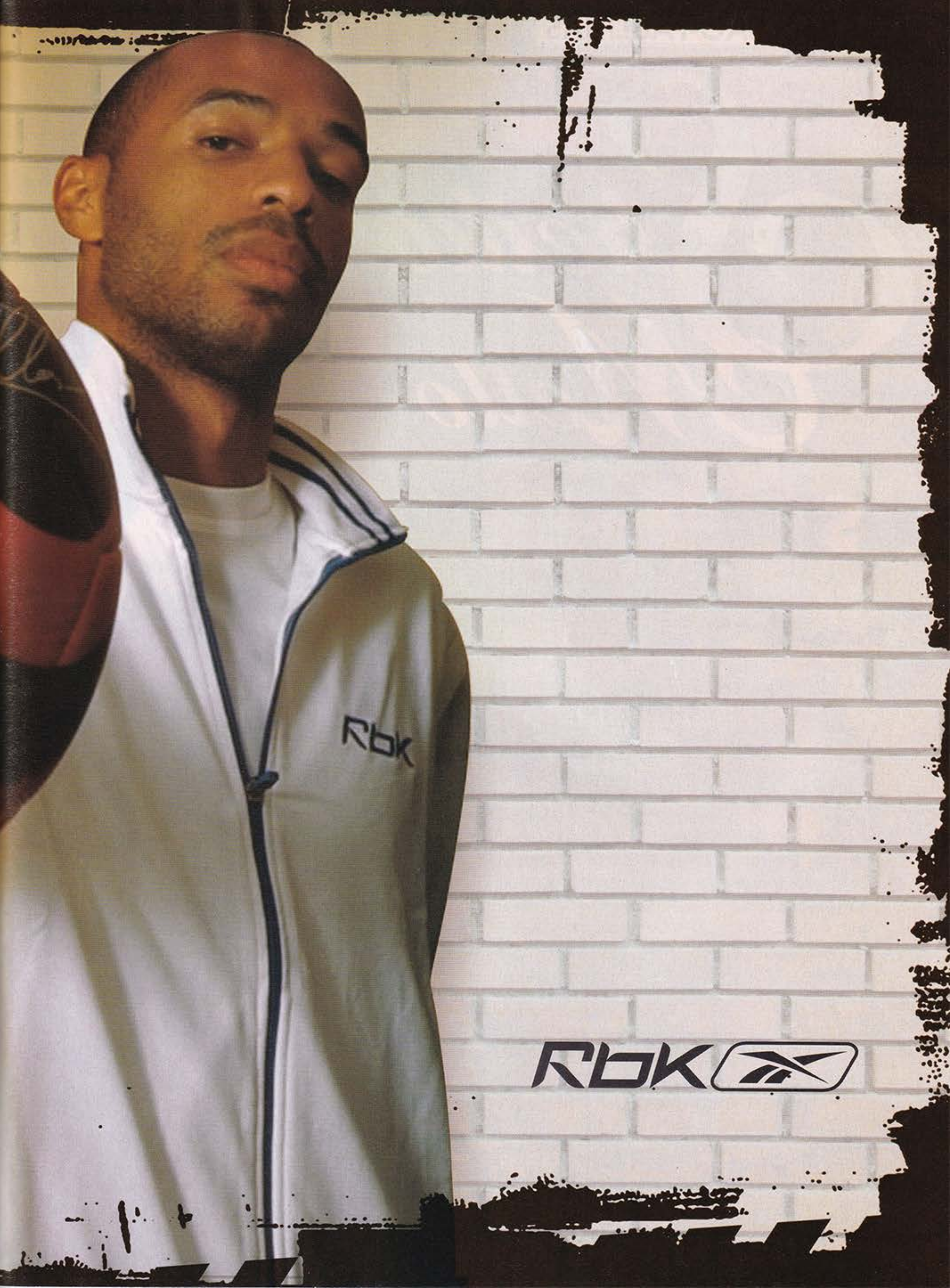
consigo entender por que levou tanto tempo para ele ser chamado para a Seleção", afirma o volante, menos revoltado pelo fato de Dunga ter convocado Miranda para o amistoso contra a Argélia. Os números de Miranda, de fato, impressionam. Em 2007, ele esteve fora de apenas seis das mais de 50 partidas disputadas pelo São Paulo – apenas Rogério Ceni atuou mais do que ele. "O zagueiro de hoje não pode pensar em dar porrada. Ele precisa saber que o importante é ter inteligência e ocupar os espaços", receita Miranda, pondo fim àquela imagem do defensor desleal. "Eu também evito fazer falta para não levar cartão e poder jogar sempre." Miranda não teve oportunidade de ver o estilo clássico e preciso de Oscar, já que tem 22 anos e o antigo ídolo da torcida esteve no Morumbi entre 1980 e 87, quando disputou 292 partidas e faturou quatro títulos paulistas e um brasileiro. A inspiração do camisa 5 está um de seus 11 irmãos. "Eu tento repetir o futebol do Piu",

conta Miranda, lembrando do irmão que faleceu há 16 anos, vítima de uma forte descarga elétrica – ele trabalhava como reparador de redes numa empresa de energia elétrica do Paraná. "Quando aconteceu a fatalidade, eu era muito novo, tinha apenas seis anos. Mas já adorava vê-lo jogar, porque o Piu tinha uma técnica impressionante", relembra. Nas peladas em Paranavaí, onde nasceu e cresceu, Miranda aprendeu a conviver com as comparações a seu irmão bom de bola, feitas pelos amigos. "Todos me cobravam e diziam que eu tinha que jogar com classe, visando sempre a bola", explica o zagueiro, que chegou à Portuguesa de Londrina em 2002. No ano seguinte, foi contratado pelo Coritiba, onde ficou até 2005. "Acabei me transferindo depois para o Sochaux, que é um clube pequeno da França. Lá joguei como titular, só que não vi possibilidade de crescer como jogador, então surgiu a possibilidade de vir para o São Paulo, em 2006." Miranda desembarcou no Morumbi com a missão de substituir Lugano, negociado na época com o Fenerbahce, da Turquia. "Nunca me preocupei com essa responsabilidade, porque sabia da minha capacidade." Miranda atuou por mais de meio ano no Morumbi ainda como atleta do Sochaux. "Em fevereiro, pagamos cerca de US\$ 800 mil e o contratamos em definitivo. Hoje, tenho certeza que ele não sai por menos de US\$ 7 milhões", garante o auxiliar técnico Milton Cruz.





TIERRY HENRI
i am what i am



RbK 

Sheila Mello

Se você já sonhou em conhecer, beijar, namorar ou casar com Sheila Mello, saiba que está em vantagem em relação à concorrência por torcer pelo Tricolor. A ex-dançarina do "É o Tchan", que é fanática pelo São Paulo, está solteira e à procura de um namorado que também tenha o coração vermelho, preto e branco. O felizardo que acabar escolhido por ela terá em casa um verdadeiro pedaço de mau caminho, conforme mostra o ensaio feito no Morumbi.

Sheila está perto da perfeição: além de são-paulina, dona de curvas estonteantes e corpo escultural, ela tem bom coração, é dedicada e ainda sabe cozinhar. "Eu me viro muito bem no fogão, porque durante minha infância, não tínhamos empregada e eu fazia a comida para ajudar minha mãe", relembra. A loira também é dona de uma conta bancária de respeito. "Trabalho bastante, né. Além das fotografias (em novembro ela completará seu quinto ensaio nu), tenho uma linha de produtos infantis e sou atriz", justifica a paulista. "Até por isso, não me incomodo de pagar a conta. No Dia dos Pais, por exemplo, levei todos meus irmãos para almoçar fora e banqueei tudo", destaca.

A ex-dançarina terminou recentemente um relacionamento de sete anos com o cantor Alexandre Pires e busca alguém para dividir o edredom. "Não sou de ficar com qualquer um. Até hoje namorei apenas três vezes, e todos os relacionamentos foram longos", revela, para em seguida dar a dica aos são-paulinos que sonham com ela: "Gosto de homens românticos, mas não podem ser aqueles exagerados. Se não, acabam ficando frescos."



Fotos: Paulo Estrelinha

Além dos melosos, também estão descartados da lista de Sheila os corintianos. Ela não esquece do dia em que teve de correr por quase três quilômetros para não apanhar. "Eu e o Ricardo, meu primeiro namorado, descemos do ônibus e demos de cara com um bando de corintianos. A gente estava com a camisa do São Paulo e eles queriam nos bater. Nunca corri tanto na vida. Desde então, peguei uma raiva enorme de corintiano", conta. Apesar de ser superdesejada pelos homens, a gata revela que muitos se intimidam quando a encontram pessoalmente. "Costumo receber milhares de pedidos de casamento pela internet, mas, frente a frente, é diferente." Enquanto espera conhecer um são-paulino que seja sua cara-metade, ela admite o desejo de virar mãe. "Já tenho 29 anos e quero ter meu filhinho", adverte. Para não correr o risco de o herdeiro torcer por outro time, Sheila já tem uma tática: "Em vez de 'nana nenê', só vou cantar o hino do São Paulo para ele".







SÃO-PAULINO COM MUITO AMOR

Sou são-paulino desde que nasci. Há gente que não entende isso, diz que não se pode saber esse tipo de coisa antes de ter certa idade, de criar algum tipo de consciência. Discordo. Apesar de meu laço com o São Paulo não ser de ordem genética (embora às vezes acredito que seja), a minha relação com o time se deu por herança e identificação. Primeiro com meu pai, que assim como o pai dele – meu avô – assistiu à construção do estádio do Pacaembu e lá viu os primeiros jogos do Tricolor. Lá em casa somos todos são-paulinos, eu e meus quatro irmãos. Dos meus cinco filhos, posso assegurar que três são tricolores natos. E certamente criarão a quinta geração de são-paulinos.

Fiz todo esse prólogo para dizer que a minha relação com o São Paulo é uma relação que tem como fundamento o amor. A construção dessa identidade tem em suas fundações a minha admiração por meu pai e por meu avô. Minha mãe se tornou são-paulina para acompanhar meu pai no estádio. E de tal maneira se encontrou que chegou mesmo a ir ao estádio sozinha! Não sendo ela mais viva, cada vez que o São Paulo conquista uma vitória, um campeonato, um título, presto uma homenagem íntima e secreta a ela, esteja onde ela estiver. Posso dizer também que a minha relação com o futebol

tem como código estrutural e alfabeto as três cores desse time. Aprendi a amar o futebol através da lente tricolor, através da paixão inexplicável e incomparável que tenho pelo o meu time. E só acredito em relações dessa natureza. Isso não tem nada a ver com fanatismo. Fanatismo é coisa que se alimenta mais do ódio que do amor.

Não tenho ódio nenhum pelos outros times, que muitas vezes são adversários em campo. Não acredito em torcida contra. Torcer contra alguém ou contra alguma coisa não tem força, é fruto de inveja e de falta de consistência nas relações vitais.

O São Paulo me abastece plenamente, alimenta meus olhos e minha alma. Eu simplesmente não tenho como não preferir o São Paulo. Não consigo estabelecer nenhum tipo de vínculo com qualquer outra agremiação. Também não acredito em “segundos times” – não há substituto para aquilo que é a sua própria noção de indivíduo, de condição humana. Ninguém muda de nome. Podemos até ter apelidos, pseudônimos, mas diante do espelho sabemos exatamente quem somos. E eu sou assim. Esse sujeito que atende pelo nome de José Fernando Gomes dos Reis, que profissionalmente tem o nome artístico de Nando Reis, e que, além de tudo, nasceu com o cabelo vermelho. Portanto, me defino assim, com nome e time. Sou são-paulino!

SAINDO DA TOCA

**SÃO PAULO ABRE SUAS
PORTAS PARA NOVOS
SÓCIOS E OFERECE
MUITO MAIS DO QUE OS
CONDOMÍNIOS DE LUXO**

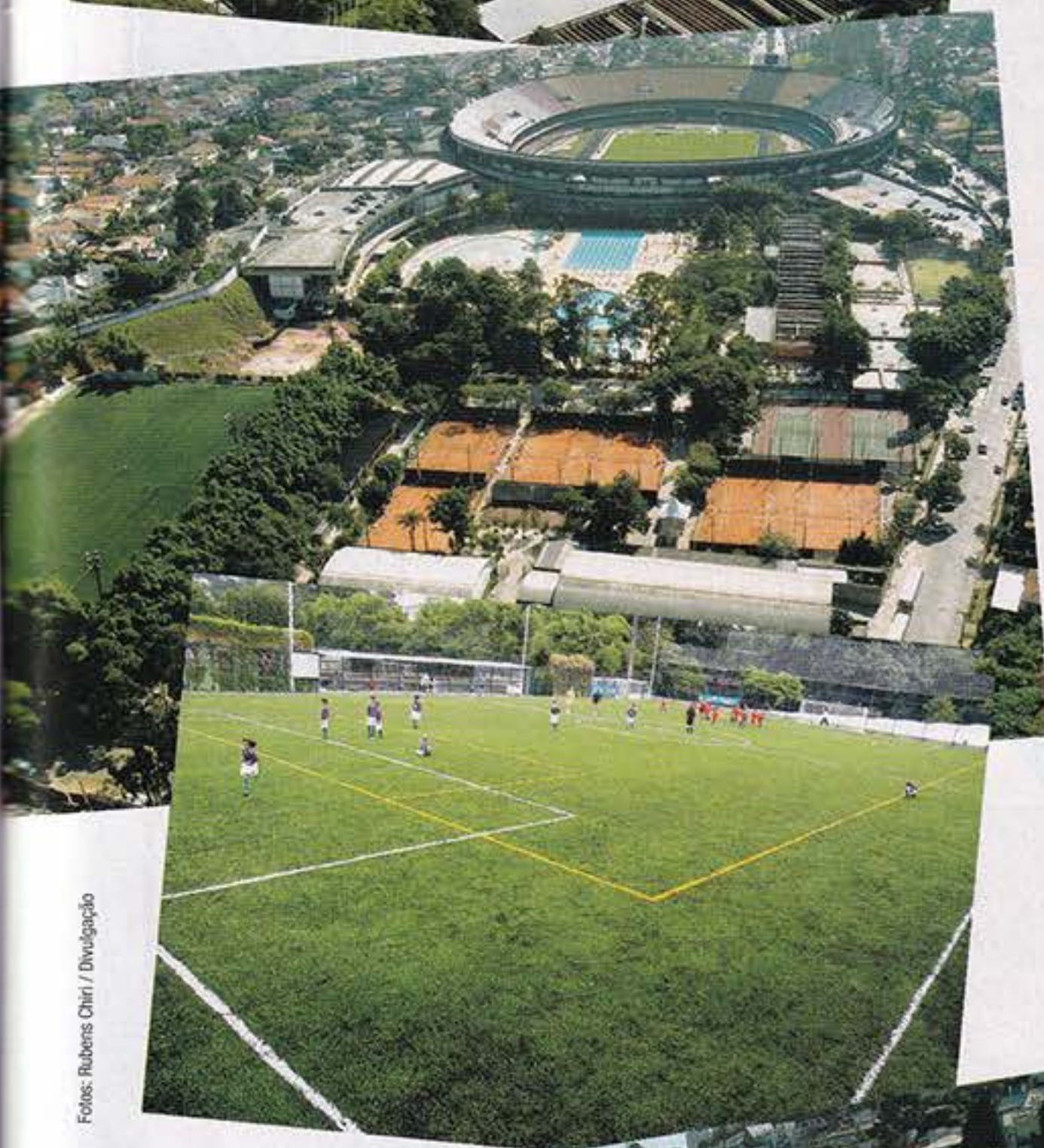
Infelizmente, é fato que a qualidade de vida na cidade parece minguar a cada ano. Edifícios superprotegidos, trânsito congestionado, falta de segurança e poucas opções de lazer sufocam a todos. A procura pelo ar livre, pela convivência com amigos e pela segurança viraram prioridade para toda família, e, neste panorama, já é lugar-comum afirmar que apenas os condomínios fechados representam a solução para os problemas. Quem é sócio do São Paulo Futebol Clube, porém, sabe

muito bem que existe outra opção para a tão sonhada qualidade de vida! Há, sim, liberdade longe dos condomínios — com uma enorme gama de atividades e oportunidades para manter a forma, fazer amigos e se divertir. Tudo com tranquilidade e segurança. Bem ao lado do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, que o torcedor tricolor conhece tão bem, está erguido o imponente complexo social do São Paulo. São 85 mil metros quadrados de área, na qual se destacam

o parque aquático — um dos maiores do país, com tobogãs e piscinas aquecidas. Há também cinco ginásios poliesportivos, sete quadras externas, três campos de grama sintética e oito quadras de tênis. Isso sem falar na quadra de vôlei de praia, nas salas de ginástica e musculação e nas duas quadras de pádel. O sócio do São Paulo está habituado com os tradicionais torneios internos de todos estes esportes. Além de oferecerem ótima oportunidade para manter a forma e distrair a mente, são

Fotos: Rubens Chiri / Divulgação





Fotos: Rubens Chiri / Divulgação



também um meio para conhecer novos amigos e ensinar aos mais jovens o valor do espírito esportivo e da boa convivência.

Por falar na criançada, o São Paulo proporciona ao sócio-mirim o COD (Centro de Orientação Desportiva), no qual as crianças de 3 a 5 anos podem ser inscritas na Educação Física Infantil. Nas aulas, terão contato com atletismo, ginástica olímpica, ginástica rítmica, natação e judô. Apesar das inúmeras glórias conquistadas nos gramados, o São Paulo não se dedica somente ao futebol. Pelo contrário. Esportes como natação, atletismo, handebol, judô, vôlei e boxe são tradicionais no clube e recebem muita estrutura e investimento. Tanto para atletas, quanto, é claro, para os associados.

Além da área esportiva, há também total atenção com o lazer. Restaurante, lanchonetes, cabeleireiro, salão de festas, carteado e até biblioteca são algumas das opções para o sócio são-paulino não ter motivos para sair do clube! As mães contam ainda com um berçário para que possam cuidar dos filhos pequenos com total infra-estrutura.

O clube oferece também diversos cursos, como de pintura, música e massagem terapêutica oriental. Quem arriscar soltar a voz pode contar com o coral do SPFC. Toda semana, é celebrada a missa dominical no salão de festas. Salão, aliás, que nunca fica vazio. Os sócios participam de inúmeras festas durante o ano, como a Junina, a do Dia das Crianças, a Sexta Musical, o Clube do Whisky, entre outras inúmeras opções. Como deu para perceber, não há motivos para se fechar nos condomínios e deixar de curtir o dia ao ar livre. É possível passar manhãs, tardes e noites no clube, aproveitando para praticar esportes, conviver em sociedade, estudar e se divertir. Tudo com comodidade e segurança. 

SERVIÇO

- Ficar sócio do São Paulo não é difícil. O título familiar custa R\$ 3 mil e esse valor pode ser dividido em até seis vezes
- O título júnior, para os pais que quiserem inscrever apenas dependente, custa R\$ 1,5 mil (também em seis vezes)
- A manutenção mensal tem o custo de R\$ 185 por casal e crianças até 3 anos não pagam. A partir dos 3 anos, a taxa de manutenção sai por R\$ 46 para cada dependente
- O clube considera como dependente filhos até 24 anos enquanto solteiros e estudantes; e filhas solteiras até 25 anos

MAIORES INFORMAÇÕES NO TELEFONE (11) 3749-8220

Recordes históricos do São Paulo

SÃO PAULO EM 2007

GOLS	
Serginho Chulapa	242
Gino	232
Teixeirinha	184
França	182
Muller	158
Luizinho	145
Leônidas	140
Maurinho	133
Rai	128
Prado	121

JOGOS	
Rogério Ceni	752
Waldir Peres	617
José Poy	565
Teixeirinha	533
De Sordi	501
Terto	499
Gino	450
Roberto Dias	450
Nelsinho	447
Mauro	444

ESTATÍSTICAS	
Rogério Ceni	48
Miranda	44
Leandro	41
Souza	41
Hugo	38
Alex Silva	36
Josué	34
Jogos	49
Vitórias	29
Empates	13
Derrotas	7
Gols Pró	81
Gols Contra	34

ARTILHEIROS	
Borges e Hugo	9 gols
Rogério Ceni	7 gols
Alex Silva e Leandro	6 gols
Aloísio, Richarlyson e Souza	5 gols
Jorge Wagner	4 gols
Miranda, Hernanes e Júnior	3 gols
Tardelli e Breno	1 gol

Para você saber datas, resultados, escalações, gols e cartões dos jogos disputados pelo Tricolor, a Revista Oficial do São Paulo preparou um grande tabelão. Aqui você encontra todas as fichas técnicas das partidas do clube no Brasileirão desde 12 de maio de 2007. Também estão inclusas as fichas dos jogos do Tricolor na Copa Sul-americana.

SÃO PAULO	GOIÁS	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  2 x 0 12/5 MORUMBI, SP	Rogério Ceni André Dias Alex Silva Miranda Ilsinho Josué Hernanes Hugo Jorge Wagner Dagoberto (Souza) Borges (Aloísio)	Harlei Cléber Leonardo André Leone Paulo Baier (Felipe) Cléber Gaúcho Romerito Petkovic Diego (Danilo Portugal) Fabrício Carvalho (Wendell) Fabiano Oliveira	ÁRBITRO: Marcelo de Lima Henrique AUXILIARES: Ariteu L. Tavares Dibert P. Moisés CARTÕES AMARELOS: Hernanes, Dagoberto e Jorge Wagner (SP); André Leone, Leonardo e Paulo Baier (GO) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO Jorge Wagner (SP) - 16 min Rogério Ceni (SP) - 36 min 2º TEMPO

NÁUTICO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  1 x 0 20/5 ESTÁDIO DOS AFLITOS, PE	Gléguer Sidney (Baiano) Alyson Valença Deleu Elicarlos Vagner Rosa (Daniel Sobralense) Marcel Acosta Beto (Fábio Saci) Felipe	Rogério Ceni Alex Silva Miranda André Dias Ilsinho Josué Hernanes (Souza) Hugo Jorge Wagner Dagoberto (Leandro) Borges (Aloísio)	ÁRBITRO: Washington J. A. Souza AUXILIARES: Basílio Monteiro da Silva Djalma Silva de Souza CARTÕES AMARELOS: Deleu, Sidney e Vagner Rosa (NA) Ilsinho, Alex Silva, Josué, Dagoberto e André Dias (SP) CARTÕES VERMELHOS: Aloísio (SP)	GOLS: 1º TEMPO Acosta (NA) - 33 min 2º TEMPO

SÃO PAULO	PALMEIRAS	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  0 x 0 27/5 MORUMBI, SP	Rogério Ceni Alex Silva Miranda André Dias Ilsinho Josué Hernanes Hugo (Leandro) Jorge Wagner Dagoberto Borges (Marcel)	Diego Cavaleri Paulo Sérgio Dininho David Leandro Pierre Martinez Michael (Makelele) Valdivia Edmundo (Cristiano) Florentin (Alex Afonso)	ÁRBITRO: Sálvio Spinola Fagundes Filho AUXILIARES: Valtér J. Reis Nilson S. Monção CARTÕES AMARELOS: Josué (SP); Martinez e Michael (PA) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO 2º TEMPO

PARANÁ	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
  0 x 1 3/6 DURIVAL BRITO, PR	Marcos Leandro Daniel Marques Neguette (Lima) Luis Henrique Parral Beto Adriano Joelson (Vandinho) Márcio Careca Josiel Vinícius Pacheco (Éverton)	Rogério Ceni André Dias Miranda Edcarlos Ilsinho Fredson (Hernanes) Souza Leandro (Hugo) Jorge Wagner Dagoberto Aloísio (Richarlyson)	ÁRBITRO: Leonardo Gaciba da Silva AUXILIARES: Altemir Hausmann José Javel Silveira CARTÕES AMARELOS: Parral, Adriano e Marcos Leandro (PA); Fredson (SP) CARTÕES VERMELHOS:	GOLS: 1º TEMPO 2º TEMPO Rogério Ceni (SP) - 30 min

SÃO PAULO		ATLÉTICO-MG	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 0 x 1 10/6 MORUMBI, SP	Rogério Ceni	Diego	ÁRBITRO:	GOLS:	
	Alex Silva	Coelho	Sérgio da Silva Carvalho	1º TEMPO	
	Edcarlos	Marcos	AUXILIARES:		
	André Dias	Lima	Cesar Augusto de Oliveira Vaz	2º TEMPO	
	Ilsonho (Lenilson)	Thiago Feltri	Nilson Alves Carrijo	Paulo Henrique (AT) - 37 min	
	Josué	Rafael Miranda	CARTÕES AMARELOS:		
	Souza	Bilu	André Dias, Leandro, Edcarlos e Dagoberto (SP); Danilinho, Thiago Feltri, Lima, Marcos, Marcinho e Paulo Henrique (AT)		
	Leandro	Marcinho	CARTÕES VERMELHOS:		
	Jorge Wagner	Danilinho (Vanderlei)			
	Dagoberto	Éder Luís (Tchô)			
	Marcel (Borges)	Galvão (Paulo Henrique)			

SÃO PAULO		VASCO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 2 x 0 17/6 MORUMBI, SP	Rogério Ceni	Silvio Luiz	ÁRBITRO:	GOLS:	
	André Dias	Thiago Maciel	Evandro Rogério Roman	1º TEMPO	
	Breno	Jorge Luiz	AUXILIARES:	Borges (SP) - 2 min	
	Miranda	Dudar	Roberto Braatz	Borges (SP) - 23 min	
	Ilsonho	Guilherme	Rogério Carlos Rolim	2º TEMPO	
	Hernanes	Amaral	CARTÕES AMARELOS:		
	Richarlison	Roberto Lopes	Hernanes e Aloísio (SP)		
	Hugo (Jadilson)	Abedi (Júnior)	CARTÕES VERMELHOS:		
	Jorge Wagner	Marcelinho	Amaral (VA)		
	Borges (Souza)	André Dias (Rafael)			
	Aloísio	Martín Garcia (Leandro Amaral)			

SANTOS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	COPA SUL-AMERICANA
 0 x 2 24/6 VILA BELMIRO, SP	Fábio Costa	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Alessandro	André Dias	Paulo César Oliveira	1º TEMPO
	Adailton	Breno	AUXILIARES:	Aloísio (SP) - 20 min
	Domingos	Miranda	Márcio Luiz Augusto	Dagoberto (SP) - 40 min
	Carlinhos	Ilsonho	Marinaldo Silvério	2º TEMPO
	Rodrigo Souto	Richarlison	CARTÕES AMARELOS:	
	Adriano (Wesley)	Hernanes	Hugo, André Dias e Richarlison (SP); Domingos, Wesley e Pedrinho (SA)	
	Cléber Santana	Hugo	CARTÕES VERMELHOS:	
	Pedrinho	Jorge Wagner	Hugo (SP); Adailton (SA)	
	Renatinho (Rodrigo Tabata)	Dagoberto (Marcel)		
	Marcos Autélio (Moraes)	Aloísio (Leandro)		

FIGUEIRENSE	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 0 x 0 17/8 ORLANDO SCARPELLI, SC	Wilson	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Anderson Luís	Edcarlos	Luís Antônio Silva Santos	1º TEMPO
	Vinicius	Breno	AUXILIARES:	
	Felipe Santana	Miranda	Hilton Moutinho Rodrigues	2º TEMPO
	Cleiton Xavier	Ilsonho	João L. Ribeiro	
	Carlinhos	Richarlison	CARTÕES AMARELOS:	
	Henrique	Hernanes	Peter (FI); Jorge Wagner (SP)	
	Fernandes (Diogo)	Leandro (Souza)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Peter (Jean Carlos)	Jorge Wagner		
	Otacílio Neto	Dagoberto (Lenilson)		
	Vitor Simões	Aloísio		

SÃO PAULO	INTER	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 1 x 0 3/7 MORUMBI, SP	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:	
	André Dias	Elvécio Zequetto	1º TEMPO	
	Breno	AUXILIARES:		
	Miranda	Adnison da Costa Pinheiros	2º TEMPO	
	Ilsonho	Paulo César de Freitas	Rogério Ceni (SP) - 12 min	
	Richarlison	CARTÕES AMARELOS:		
	Hernanes	Hernanes e Miranda (SP); Clemer, Edinho, Magal e Alex (IN)		
	Leandro (Souza)	CARTÕES VERMELHOS:		
	Jorge Wagner	Amaral (VA)		
	Dagoberto (Hugo)			
	Aloísio (Lenilson)			

SÃO PAULO	FLAMENGO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 0 x 0 3/7 MORUMBI, SP	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:	
	Edcarlos (Lenilson)	Evandro Rogério Roman	1º TEMPO	
	Breno	AUXILIARES:		
	Miranda	Roberto Braatz	2º TEMPO	
	Ilsonho	Gilson Bento Coutinho		
	André Dias	CARTÕES AMARELOS:		
	Richarlison	Breno (SP); Ronaldo Angelim e Irineu (FL)		
	Leandro (Souza)	CARTÕES VERMELHOS:		
	Jorge Wagner (Jadilson)			
	Dagoberto			
	Aloísio			



1 x 1

14/7
MORUMBI, SP

CORINTHIANS

Felipe
Pedro
Fábio Ferreira
Zelão
Betão (Dentinho)
Bruno Octávio (Moradei)
Marcelo Oliveira
Rosinei
William (Dinelson)
Éverton Santos
Finazzi

SÃO PAULO

Rogério Ceni
André Dias
Miranda
Breno
Ilsinho
Hernanes
Richarlyson
Leandro (Souza)
Jadilson (Júnior)
Dagoberto
Aloísio

ARBITRAGEM

ÁRBITRO:
Paulo César Oliveira
AUXILIARES:
Valter José R.
Márcia Eliza Barbosa
CARTÕES AMARELOS:
Rosinei, Bruno Octávio e Pedro (CO);
Richarlyson e André Dias (SP)
CARTÕES VERMELHOS:

SALDO

GOLS:
1º TEMPO
2º TEMPO
Dagoberto (SP) - 37 min
Zelão (CO) - 46 min

BRASILEIRÃO



0 x 1

18/7
MORUMBI, SP

SÃO PAULO

Rogério Ceni
André Dias
Breno (Hugo)
Miranda
Ilsinho
Josué
Hernanes (Leandro)
Souza
Júnior
Tardelli
Dagoberto (Lenilson)

FLUMINENSE

Fernando Henrique
Luiz Alberto
Thiago Silva
Roger
Carlinhos
Fabinho
Romeu
Arouca (David)
Thiago Neves (Soares)
Junior César
Somália (Jean)

ARBITRAGEM

ÁRBITRO:
Clever Assunção Gonçalves
AUXILIARES:
Guilherme Dias Camilo
Márcio E. Santiago
CARTÕES AMARELOS:
Hernanes, Breno e Josué (SP);
Roger e Romeu (FL)
CARTÕES VERMELHOS:

SALDO

GOLS:
1º TEMPO
2º TEMPO
Somália (FL) - 8 min

BRASILEIRÃO



1 x 2

22/7
MINEIRÃO, MG

CRUZEIRO

Fábio
Jonathan
Emerson
Thiago Heleno
Fernandinho
Léo Silva
Ramires
Leandro Domingues (Maicosuel)
Guilherme
Roni (Marcinho)
Araújo (Diego)

SÃO PAULO

Rogério Ceni
André Dias
Alex Silva (Breno)
Miranda
Ilsinho
Hernanes
Richarlyson
Souza
Jorge Wagner
Leandro (Hugo)
Borges (Tardelli)

ARBITRAGEM

ÁRBITRO:
Evandro Rogério Roman
AUXILIARES:
Roberto Braatz
Rogério Carlos Rolim
CARTÕES AMARELOS:
Roni e Leandro Domingues (CR);
Borges, Leandro, Breno e Souza (SP)
CARTÕES VERMELHOS:

SALDO

GOLS:
1º TEMPO
2º TEMPO
Leandro Domingues (CR) - 34 min
Breno (SP) - 9 min
Hernanes (SP) - 24 min

BRASILEIRÃO



3 x 1

26/7
MORUMBI, SP

SÃO PAULO

Rogério Ceni
Reasco
André Dias
Miranda
Jorge Wagner
Richarlyson
Josué
Hernanes
Souza
Leandro (Tardelli)
Borges (Hugo)

SPORT-PE

Cléber
Igor
Gustavo
Durval
Serginho (Dutra)
Bílca (Rosembrick)
Adriano Gabiru
Romerito
Bruno
Carlinhos Bala
Weldon (Washington)

ARBITRAGEM

ÁRBITRO:
Leonardo Gaciba da Silva
AUXILIARES:
Altemir Hausmann
Paulo Ricardo Silva Conceição
CARTÕES AMARELOS:
Richarlyson (SP); Gustavo, Igor
e Durval (SPO)
CARTÕES VERMELHOS:

SALDO

GOLS:
1º TEMPO
2º TEMPO
Weldon (SPO) - 30 min
Leandro (SP) - 3 min
Souza (SP) - 10 min
Rogério Ceni (SP) - 36 min

BRASILEIRÃO



0 x 1

29/7
MACHADÃO, RN

AMÉRICA-RN

Renê
Eduardo (Leandro Sena)
Cris
Edson Borges
Márcio Goiano
Reinaldo (Adriano Peixa)
Carlos Eduardo
Marquinhos (Beá)
Souza
Paulo Isidoro
Geovane

SÃO PAULO

Rogério Ceni
Reasco
Miranda
André Dias (Breno)
Richarlyson
Josué
Hernanes
Jorge Wagner
Souza
Leandro (Hugo)
Borges (Tardelli)

ARBITRAGEM

ÁRBITRO:
Luís Antônio Silva Santos
AUXILIARES:
Hilton Moutinho Rodrigues
João L. Magalhães
CARTÕES AMARELOS:
Cris (AM);
Reasco e Jorge Wagner (SP)
CARTÕES VERMELHOS:
Edson Borges (AM)

SALDO

GOLS:
1º TEMPO
2º TEMPO
Richarlyson (SP) - 28 min

BRASILEIRÃO



3 x 1

2/8
MORUMBI, SP

SÃO PAULO

Rogério Ceni
Reasco
Alex Silva (Edcarlos)
Miranda
Richarlyson (Júnior)
Josué
Hernanes
Hugo
Souza
Leandro (Tardelli)
Borges

JUVENTUDE

Michel Alves
Barão
Leonardo Silva
Wesley
Zé Rodolpho
Marcão
Marabá
Márcio Azevedo (Éder)
Fábio Baiano (Júlio César)
Renato (Ivo)
Luciano

ARBITRAGEM

ÁRBITRO:
Marcelo de Lima Henrique-RJ
AUXILIARES:
Hilton Moutinho Rodrigues-RJ
Wagner Almeida Santos-RJ
CARTÕES AMARELOS:
Hugo (SP);
Marabá, Marcão e Wesley (JU)
CARTÕES VERMELHOS:

SALDO

GOLS:
1º TEMPO
2º TEMPO
Luciano (JU) - 2 min
Miranda (SP) - 32 min
Borges (SP) - 31 min
Hugo (SP) - 37 min

BRASILEIRÃO

GRÊMIO		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 0 x 2 5/8 ESTÁDIO OLÍMPICO, RS		Saja	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
		Patrício (Itaqui)	Breno	Heber Roberto Lopes	1º TEMPO
		William	Miranda	AUXILIARES:	Borges (SP) - 2 min
		Pereira	Alex Silva	Gilson Coutinho	2º TEMPO
		Bustos	souza	José Amilton Pontarolo	Tardelli (SP) 42 min
		Gavilán	Josué	CARTÕES AMARELOS:	
		Sandro Goiano	Richarlyson	Sandro Goiano (GR); Josué,	
		Tcheco (Douglas)	Hugo	Richarlyson, Souza, Borges, Hugo e	
		Diego Souza	Jorge Wagner	Rogério Ceni (SP)	
		Everton (Kelly)	Leandro (Reasco)	CARTÕES VERMELHOS:	
		Tuta	Borges (Tardelli)		

BOTAFOGO		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 0 x 2 5/8 MARACANÃ, RJ		Marcos Leandro	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
		Juninho	Alex Silva	Carlos Eugênio Simon	1º TEMPO
		Renato Silva	Breno	AUXILIARES:	
		Luciano Almeida (Adriano Felício)	Miranda	José Javel Silveira	2º TEMPO
		Jailson	Reasco (Hernanes)	Marcelo Bertanha Barison	Alex Silva (SP) - 18 min
		Túlio	Josué	CARTÕES AMARELOS:	Leandro (SP) - 28 min
		Leandro Guerreiro	Richarlyson	Luciano Almeida, Lúcio Flávio,	
		Lúcio Flávio (Ricardinho)	Leandro (Tardelli)	Juninho e Leandro Guerreiro (BO);	
		Jorge Henrique (Alessandro)	Jorge Wagner	Jorge Wagner (SP)	
		André Lima	Dagoberto (Júnior)	CARTÕES VERMELHOS:	
		Dodô	Borges		

SÃO PAULO		ATLÉTICO-PR	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 2 x 0 11/8 MORUMBI, SP		Rogério Ceni	Guilherme	ÁRBITRO:	GOLS:
		Alex Silva	André Rocha	Washington José Alves de Souza	1º TEMPO
		Breno	Daniilo	AUXILIARES:	Jorge Wagner (SP) - 5 min
		Miranda	Rodolpho	Gilbert Ferreira Costa	2º TEMPO
		Souza	Edno	Luís Cláudio Rodrigues	Borges (SP) - 9 min
		Josué	Valencia (Claiton)	CARTÕES AMARELOS:	
		Richarlyson	Roberto (Erandir)	Richarlyson, Alex Silva e Borges	
		Leandro (Júnior)	Netinho (Rogerinho)	(SP); Marcelo, Claiton, Valencia	
		Jorge Wagner	Ferreira	e Ferreira (AT)	
		Dagoberto (Hugo)	Marcelo	CARTÕES VERMELHOS:	
		Borges (Tardelli)	Dinei		

GOIÁS		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	BRASILEIRÃO
 0 x 0 19/8 SERRA DOURADA, GO		Harlei	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
		Erando	Alex Silva	Cleber Assunção Gonçalves	1º TEMPO
		Leonardo	Breno	AUXILIARES:	
		Amaral	Miranda	Márcio Eustáquio Santiago	2º TEMPO
		Fábio Bahia	Souza	José Carlos de Souza	
		Cléber Gaúcho (Vitor)	Hernanes	CARTÕES AMARELOS:	
		Paulo Baier	Jorge Wagner	Amaral (GO); Miranda e Souza (SP)	
		Elson (Harisson)	Hugo (Dagoberto)	CARTÕES VERMELHOS:	
		Chiquinho	Jadilson		
		Felipe (Wendell)	Leandro		
		Cristiano	Aloísio		

FIGUEIRENSE		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO	COPA SUL-AMERICANA
 2 x 2 17/8 ORLANDO SCARPELLI, SC		Wilson	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
		Chicão	Edcarlos	Djalma Beltrame	1º TEMPO
		Felipe Santana	Breno	AUXILIARES:	Chicão (FI) - 20 min
		Edson	Richarlyson	Aristeu Tavares	Rogério Ceni (SP) - 24 min
		Ruy	Maurinho (Souza)	Marco Gomes	Hernanes (SP) - 29 min
		Diogo	Fernando (Jackson)	CARTÕES AMARELOS:	Peter (FI) - 38 min
		César Prates	Hernanes	Dagoberto e Jackson (SP)	2º TEMPO
		Peter (Frontini)	Hugo	CARTÕES VERMELHOS:	
		André Santos	Junior		
		Jean Carlos	Borges (Tardelli)		
		Otacílio Neto (Fernandes)	Dagoberto		

SÃO PAULO		FIGUEIRENSE	ARBITRAGEM	SALDO	COPA SUL-AMERICANA
 1 x 1 23/8 MORUMBI, SP		Rogério Ceni	Wilson	ÁRBITRO:	GOLS:
		Edcarlos (Júnior)	Felipe Santana	Heber Roberto Lopes	1º TEMPO
		André Dias	Chicão	AUXILIARES:	Jean Carlos (FI) - 12 min
		Breno	Edson (Fernandes)	Hilton Rodrigues	2º TEMPO
		Souza	Ruy	Aristeu Tavares	Borges (SP) - 34 min
		Hernanes	Carlinhos	CARTÕES AMARELOS:	
		Richarlyson	Asprilla	Richarlyson (SP)	
		Leandro	Peter	Edson (FI)	
		Jorge Wagner (Borges)	André Santos	CARTÕES VERMELHOS:	
		Aloísio	Otacílio Neto (Léo)		
		Dagoberto (Tardelli)	Jean Carlos (César Prates)		



Time campeão do Paulistão de 1945

GLORIOSA HISTÓRIA

Os primeiros anos do Tricolor; caçula entre os grandes, mas com uma invejável galeria de títulos

O São Paulo está entre os mais jovens clubes brasileiros, mas nem por isso ficou para trás nas conquistas. Sua história começou em janeiro de 1930. Um grupo de 60 sócios do Club Atlético Paulistano não se conformou com a extinção do departamento de futebol, na época o mais bem-sucedido do amadorismo, e procurou outro tradicional clube da cidade, a Associação Atlética das Palmeiras, que vivia dificuldades financeiras e corria o risco de desaparecer. A junção dos dois times deu origem ao São Paulo, que já surgiu com o elenco campeão paulista de 1929

(do Paulistano) e com o campo da Chácara da Floresta, a maior praça esportiva da Capital até então (da A. A. das Palmeiras). A escolha do uniforme foi das mais fáceis: uniu-se o branco e vermelho do Paulistano ao branco e preto das Palmeiras, formando às cores tricolores. E o São Paulo deu a largada com o pé direito. Teve logo em seu primeiro time Friedenreich, maior craque brasileiro do início do século, e conseguiu ficar com o título paulista de 1931. Dois anos

depois, voltou a surpreender, tornando-se pioneiro no processo de profissionalização do futebol nacional. Ainda assim, uma série de dívidas obrigou o Tricolor a fundir-se em 1935 com o Clube de Regatas Tietê. A decisão desagradou 235

sócios, que deixaram o Tietê e fundaram em 16 de dezembro de 1935 (oficialmente a data de fundação do clube) o São Paulo Futebol Clube. O time recém-criado tinha o mesmo nome, escudo, cores, uniforme e até o mascote do outro,

A primeira partida de futebol profissional disputada no Brasil teve vitória são-paulina. Em 1933, Friedenreich e companhia não tiveram dó e fizeram 5 a 1 no Santos.



O clube teve um trabalho e tanto para conseguir realizar seu jogo inaugural, depois de batizado como São Paulo Futebol Clube. O amistoso contra a Portuguesa Santista, marcado para 25 de janeiro de 1936, quase não foi disputado, por causa do aniversário da cidade. Mas Porphyrio da Paz, diretor de futebol e autor do hino do clube, insistiu junto à Secretaria da Educação, e conseguiu a liberação da partida.

o São Paulo da Floresta, como ficou conhecido, por causa do local onde mandava seus jogos. Apesar de juridicamente serem duas agremiações distintas, elas sentimentalmente podem ser consideradas uma só, em duas fases de existência. A entrada do Tricolor no futebol profissional foi marcada por dificuldades, principalmente nos anos iniciais. As coisas só começaram a mudar quando o genial Leônidas da Silva acabou contratado em



Rolo Compressor conquista mais um título estadual, em 1949

AS PRIMEIRAS ESTRELAS

Arthur Friedenreich (1892 - 1969)



Tido como o grande craque da era amadora do futebol brasileiro, o centroavante chegou a ser considerado pela Fifa por muitos anos como o maior goleador da história do esporte, com 1.329 gols. Porém, uma recontagem indicou que o filho de um alemão e uma negra fizera 556 gols em 561 partidas. Os números ao menos lhe garantem média maior do que a de Pelé, já que anotou 0,99 gol por jogo, contra 0,93 do Rei. Apelidado de

El Tigre, Friedenreich foi decisivo no início da história tricolor, com a conquista do estadual de 1931 e a implantação do profissionalismo.

Leônidas da Silva (1913 - 2004)



Contratado em 1942 do Flamengo, o atacante custou 200 contos de réis, negociação mais cara do futebol sul-americano até então. Leônidas

desembarcou no Morumbi com fama de gênio, após ser uma das estrelas da Copa do Mundo de 1938 e de inventar a bicicleta. O investimento calou os críticos, que o consideravam velho.

Mesmo tendo chegado aos 29 anos, o Homem-Borracha assegurou cinco títulos paulistas, marcou mais de 140 gols e ainda entrou no coração de milhares de torcedores são-paulinos.

Mauro Ramos de Oliveira (1930 - 2002)



Arquivo

Ele foi o dono da defesa tricolor por longos 12 anos, para infelicidade dos rivais. Enquanto vestiu a camisa do clube, Mauro Ramos esbanjou classe, ganhando status de beque mais elegante do país. Aos 18 anos, recém-chegado do interior de São Paulo, o caipira já virou titular, em 1948. Venceu dois paulistas antes da virada da década, e mais dois nos anos 50, totalizando quase 500 partidas. Em 1960, acabou vendido para o Santos, onde ganhou duas Libertadores e dois Mundiais de Interclubes. Ainda foi titular e capitão da seleção bicampeã mundial em 1962.

Zizinho (1921 - 2002)



Arquivo

O craque que desfilou com a camisa do São Paulo no final da década de 50 foi ninguém menos do que o ídolo de infância de Pelé. Isso mesmo, Zizinho era a inspiração do Rei durante sua infância em Bauru. Entre as façanhas de Mestre Ziza estão o fato de ter sido o maior goleador do Campeonato Sul-americano com 17 gols, e a eleição de melhor atleta da Copa do Mundo de 1950 – na época, ele foi comparado a uma obra rara de Leonardo da Vinci, pelo dom de fazer mágicas com a bola. Zizinho só se mudou para o Tricolor aos 36 anos, mas foi tempo suficiente para transformar um time limitado num esquadrão imbatível, que conquistou brilhantemente o Paulista de 1957.

1942. De uma hora para outra, os títulos brotaram e a sala de troféus ficou pequena. Nos anos 40, por exemplo, foram cinco conquistas estaduais (1943, 45, 46, 48 e 49), que garantiram o status de maior clube brasileiro da década. A partir daí, o São Paulo começou a mostrar ao país porque é considerado o mais organizado e bem administrado time nacional. Ciente do crescimento do esporte, a diretoria entendeu que era hora de investir pesado na construção de um estádio. Não poderia ser qualquer um, tinha de ser o maior estádio particular do mundo. O projeto foi levado tão a sério, que o elenco ficou relegado a segundo plano nas décadas de 1950 e 1960. Tal fato explica o jejum de 13 anos sem títulos, entre 1957 e 70. Mas, depois que o Morumbi deixou de ser um sonho e se tornou realidade, para inveja de corintianos, palmeirenses, santistas e lusos, o São Paulo retomou sua rotina de conquistas. Tanto é que levantou os troféus do Campeonato Paulista de 1970 e 71.



Arquivo

Grupo que ganhou o Paulista de 1943

A vocação tricolor para contratações vem de longe: na década de 1940, o São Paulo já dava banho na concorrência. Na época, além de Leônidas, o time acertou com Noronha, Bauer, Zezé Procópio, Luizinho, Rui, Teixeira e o argentino Sastre. Tal grupo formou o "Rolo Compressor", campeão cinco vezes na década, quando a casa tricolor ainda era o estádio do Canindé. Até vencer o Paulista de 1943, a torcida são-paulina era bastante provocada por palmeirenses e corintianos, que diziam ser mais fácil uma moeda cair em pé do que o São Paulo ser campeão. Pois, a partir daquele ano, a moeda não parou mais de cair na vertical.

Arquivo



Antiga sede do São Paulo, no Canindé

O TÍTULO NÃO ESTÁ GANHADO

Eu entendo perfeitamente o otimismo da torcida do São Paulo em relação ao título, até porque vencemos o primeiro turno e abrimos alguns pontos de vantagem para os outros times. Só que ainda é cedo para comprar faixa ou se achar campeão. O título não está ganho e, nós somos apenas um dos favoritos. Teremos jogos complicadíssimos pela frente e, todo mundo precisa ter claro na cabeça que o segundo turno é quase um novo campeonato, por causa da chegada e saída dos jogadores. A janela do mercado europeu serviu para mudar bastante a cara de várias equipes, e já dá para perceber uma nova realidade. Achei que o Cruzeiro, o Grêmio e o Inter investiram muito bem na contratação de reforços durante o mês de agosto, e virão forte agora. Também considero o Palmeiras como uma das ameaças, e acho que o Vasco merece respeito pelo seu aproveitamento dentro de casa.

A grande verdade é que o São Paulo tem um elenco competitivo, mas saiu prejudicado com as negociações do meio do ano. Enquanto alguns conseguiram peças importantes, a gente perdeu dois titulares, que são o Josué e o Ilsinho. Por outro lado, temos a nosso favor o entrosamento de pelo menos um ano do grupo.

Nossa matemática para ficar com o título é se acertar em casa para ganhar todos os pontos e ainda buscar alguns bons resultados fora do Morumbi. No ano passado, por exemplo, só conseguimos ser campeões porque ganhamos jogo pra caramba como visitante. Estou colocando na cabeça dos meus jogadores que toda rodada é decisiva e vale título. O torcedor também tem que pensar assim.

Durante o segundo turno, eu continuarei colocando garotos da base para jogar. O Jackson (lateral-direito) está sendo preparado para virar titular, como aconteceu com o Breno. Essa é uma das fórmulas para não ficar tão dependente do mercado. Como o São Paulo tem categorias menores excelentes, cabe a mim, como técnico, estar atento para perceber as promessas.

MURICY RAMALHO





COUNTER-STRIKE

Estratégias, equipes, mapas, armas, explosões... Poderíamos estar falando de mais um filme de ação, mas os fãs de games sabem muito bem que o Counter-Strike oferece tudo isso e muito mais. Criado em 1999, o jogo no qual equipes de policiais e terroristas enfrentam-se até a vitória final já virou uma verdadeira "religião" na internet. Não à toa, o game ganhou status de "esporte eletrônico", pois permite que equipes de todos os cantos do mundo se enfrentem online – aliás já há até uma "Copa do Mundo" de Counter-Strike, disputada anualmente na França. O segredo do sucesso deste game é a inovação. No Counter-Strike, você participa em primeira pessoa, ou seja, assume a identidade de um dos personagens. Desde 1999 até hoje, já foram lançadas atualizações que deixaram o game ainda mais real. O game oferece ao jogador um verdadeiro arsenal para derrotar a equipe inimiga. Além das armas, mapas, capacetes, coletes à prova de balas são objetos para lá de necessários para quem quiser sobreviver até o final das disputas.

FABRICADO PELA ELECTRONIC ARTS, A VERSÃO MAIS MODERNA DO COUNTER STRIKE, A SOURCE, CUSTA POR VOLTA DE R\$ 50,00.



AO VIVO NO MARACANÃ

Ivete Sangalo

Prova da popularidade e da maturidade da cantora baiana, este CD traz o registro do histórico show de Ivete Sangalo no Maracanã, realizado no final do ano passado. Mostrando que tem moral de cantora pop internacional, Ivete levou ao estádio mais de 60 mil pessoas e realizou um show para lá de contagiante. Além dos vários hits de sua carreira, Ivete também mostra ao longo das 17 faixas registradas no CD, sua parceria com outros nomes de peso da música pop, como Samuel Rosa, Durval Lelys, e MC Buchecha e Alejandro Sánz.

Preço sugerido: R\$ 30,00

PLANETA EXCÊNTRICO – ACREDITE SE QUISER!

AUTOR: ROBERT RIPLEY
EDITORIA: RELUME DUMARÃ
PÁGINAS: 256

Este interessante livro traz uma compilação de fatos e imagens bizarros garimpados pelo jornalista Robert Ripley e que originaram o programa "Acredite se Quiser", que fez muito sucesso nos anos 80 e era apresentado pelo ator Jack Palance. Animais perigosos, tribos de canibais e estranhas invenções do homem recheiam a obra de curiosidades e trazem à tona a velha e boa nostalgia dos anos 80.

Preço sugerido: R\$ 60,00



300

DIRETOR: ZACK SNYDER
COM: RODRIGO SANTORO, GERARD BUTLER, LENA HEADLEY, DOMINIC WEST E VINCENT REGAN
PAÍS: EUA
DURAÇÃO: 135 MINUTOS

Não é exagero dizer que a "Batalha de Termópilas", episódio real ocorrido na Antiguidade e que inspirou

este filme, foi fundamental na história do Ocidente. Nesta batalha, apenas 300 soldados espartanos liderados pelo Rei Leônidas (Gerard Butler, no filme) seguraram o avanço de milhares de inimigos persas que rumavam para invadir a Grécia. Embora tenham saído derrotados, os "300 de Esparta", como ficaram conhecidos, permitiram que os gregos se reunissem a tempo de deter o avanço dos persas. O filme é inspirado nos quadrinhos de Frank Miller (o mesmo de "Sin City") e tem como atrativo o desempenho do ator brasileiro Rodrigo Santoro no papel do rei persa Xerxes.

Preço sugerido: R\$ 50,00

MICRO SYSTEM COM FUNÇÃO PARA CONVERTE R CD EM MP3

Marca: JVC

Em tempos de Ipod e MP3 player, não é preciso abandonar de vez o tradicional aparelho de som. Com design moderno e muita qualidade de som, este micro system da JVC traz ainda uma novidade: permite que você converta seus CDs para a versão MP3.

Preço sugerido: R\$ 660,00



TSUBASA



*O supercampeão do
desenho japonês, que
passou pela
fileira de craques do
São Paulo F.C.*



SUPERCAMPEÕES

(volume 1)

Baseado no mangá de mesmo nome, criado por Yoichi Takahashi em 1983, Supercampeões é um dos animês mais queridos pelos fãs. Ele conta a história do menino Oliver Tsubasa, que é completamente apaixonado por futebol e tem como principal sonho se tornar um grande jogador para participar da Copa do Mundo. Seu interesse pelo esporte teve início quando ele foi estudar na escola Nankatsu e resolveu entrar no time de futebol. Excelente atleta, logo chamou a atenção do técnico, Roberto Hongo, um ex-jogador da seleção brasileira. Empolgado consigo mesmo, Oliver promete a si mesmo que será um dos melhores jogadores de futebol do mundo. No entanto sua busca pelo sonho de chegar ao campeonato mundial de futebol será cheia de desafios. Felizmente, ele contará com a ajuda de novos amigos e grandes atletas. Vale citar uma curiosidade, na sua ascensão dentro do futebol, Tsubasa chega a jogar no São Paulo F.C.

Focus Filmes

288 minutos

Preço sugerido: R\$ 29,90

SUPERCAMPEÕES

(volume 2)

Com quatro episódios cada, o segundo box de Supercampeões continua contando as aventuras vividas por Oliver Tsubasa e seus amigos, que estão se preparando para mais uma final do Campeonato Juvenil de Futebol Japonês. A disputa agora é contra o time da Escola Toho, um dos favoritos, que perdeu para o Nankatsu durante dois anos consecutivos. O time de Oliver quer se tornar tricampeão, mas para isso eles precisam vencer três excelentes jogadores: Hiroshi Jito, Hikaru Matsuyama e o rival de Oliver, Kojiro Hyuga. Logo depois do campeonato, que acabou lhe rendendo uma contusão, Oliver é convidado para participar do Campeonato Mundial de Juniores, na França. Lá, ele vai ver novas e emocionantes histórias, contando com a ajuda de quem nunca imaginaria que pudesse lhe auxiliar, Kojiro Hyuga.

Focus Filmes

288 minutos

Preço sugerido: R\$ 29,90

semi**no**anglo2007

a escolha das escolhas • matrículas abertas

3273.6100 | www.cursoanglo.com.br



EM DEZ ANOS, A MAIOR

Tricolor coloca em prática ações de marketing para se tornar o clube mais populoso do Brasil num futuro bem próximo

O Tricolor deu início no ano passado a um dos mais audaciosos planos de sua história: o clube quer ter em 2016 a maior torcida do Brasil. De acordo com a última pesquisa do Ibope, o São Paulo conta com aproximadamente 16 milhões de torcedores, que lhe garantem o posto de terceiro time mais populoso - atrás de Flamengo e Corinthians. Para alcançar a liderança, precisa assegurar mais 16 milhões de fãs nos próximos nove anos. E a viabilidade do projeto atende pelo nome de Plano Diretor.

Criado pelo Gesp (Grupo de executivos são-paulinos), tal plano desenvolve uma série de ações de marketing que têm sido

colocadas em prática e que ainda serão implantadas. Idéias como o Batismo Tricolor, o São Paulo Social, a Mega Loja, o Morumbi Tour e o licenciamento de produtos fazem parte da realidade do clube atualmente e ajudam a explicar o fato de o São Paulo ter se tornado maioria entre as crianças de 5 a 12 anos.

"Estamos adiantados em várias etapas do cronograma e temos a confiança de que chegaremos ao objetivo de fazer nossa torcida ser a número um do país num prazo de 10 anos", afirma o diretor de marketing do clube, Júlio Casares. Nos próximos meses e anos, entrarão em cena o Bar Temático, as Embaixadas São-paulinas, o Torcedor do Futuro, o Parque

Temático, o São Paulo Itinerante, a Universidade do Futebol e um canal de televisão exclusivo do São Paulo.

Antes de o Plano Diretor ser posto à prova, os cofres do Morumbi já enriqueciam às custas da capacidade dos profissionais do Gesp. No ano passado, por exemplo, o São Paulo firmou os maiores contratos de patrocínio e de material esportivo do mercado nacional. A LG teve de aumentar de R\$ 8 milhões para R\$ 16 milhões por ano sua oferta, para ter o direito de estampar a marca na camisa. Já a Reebok passou a desembolsar R\$ 7 milhões por temporada para ser a escolhida como fabricante do material são-paulino - até então a Topper gastava R\$ 1,5 milhão.

EMBAIXADAS SÃO-PAULINAS

Até o fim do ano, o clube pretende ter nas principais capitais do país e do mundo Embaixadas São-paulinas. Tais representações têm como objetivo facilitar a vida do torcedor que vive longe de São Paulo e deseja acompanhar mais de perto os passos do clube do coração. Por exemplo: quando o Tricolor for jogar em uma capital nordestina pelo Brasileirão ou pela Copa do Brasil, os torcedores interessados em ir ao jogo podem recorrer à embaixada para adquirir informações sobre ingressos, transportes e toda logística que envolve a partida. Se o confronto for no Morumbi, tais embaixadores também podem organizar caravanas de torcedores para vir à capital paulista assistir a tudo de perto.

O mesmo vale para outras cidades do mundo, já que o São Paulo é, cada vez mais, um clube internacional. O primeiro embaixador oficial do clube, nomeado em abril deste ano pelo presidente Juvenal Juvêncio, é o ídolo Raí - bicampeão mundial e campeão da Libertadores. Porém, para ser embaixador do Tricolor em sua cidade não é preciso ser famoso. Basta ter comprometimento com o projeto e procurar a diretoria de marketing. A idéia é de que no futuro os embaixadores sejam responsáveis por promover batismos de novos são-paulinos em suas regiões. "Acreditamos no efeito dominó. Aos poucos vamos multiplicando o número de torcedores e criando uma sociedade totalmente são-paulina", prevê Júlio Casares, diretor de marketing do clube.

R TORCIDA DO BRASIL



Júlio Casares, diretor de marketing do São Paulo, é um dos responsáveis pelo Plano Diretor

BATISMO TRICOLOR

Realizado aos sábados no gramado do Cícero Pompeu de Toledo, ao lado do símbolo são-paulino, o batismo é uma cerimônia emocionante. Durante 30 minutos de confraternização e juras de amor ao São Paulo, são entregues aos inscritos um "certificado de são-paulinidade", além de uma vela, uma camisa oficial do projeto, um vaso com grama do Morumbi, um botom, duas fotos oficiais e um DVD com cenas da cerimônia.

Embora não tenha nenhum caráter religioso (todos podem participar, independentemente de religião e idade), o Batismo Tricolor é conduzido pelo "Santo Paulo", mascote do clube e personagem querido pela criançada. Lançado há um ano, o projeto é um grande sucesso e já catequizou mais de 2.000 pessoas. Como dá para imaginar, o projeto é um sucesso entre a criançada, que sai do Morumbi devidamente batizada e comprometida a torcer pelo

Tricolor pelo resto da vida. Os pais, satisfeitos, também aproveitam pra fazer seu juramento. Cada pessoa tem o direito a levar dois padrinhos, mas outros convidados também podem ir ao Morumbi assistir à cerimônia bem de pertinho. Participar do Batismo Tricolor é muito simples. Basta acessar o site oficial do clube (www.saopaulofc.net), preencher a ficha de inscrição e pagar a taxa de R\$ 120,00 que será encaminhada via boleto bancário. 



CHAVEIRO

feito de metal, com impressão e aplicação de resina na superfície, o chaveiro é vendido em dois modelos: o primeiro no formato de um jogador, e o segundo em forma de camisas são-paulinas, branca e vermelha. É encontrado em todas as lojas de esporte, em shoppings e aeroportos. O produto tem produção da Elf Co de Brindes Ltda.



JOGO FIFA

a nova versão de um dos games mais conhecidos do planeta chega às lojas no início de outubro. Entre as novidades do lançamento estão a inclusão de novas ligas e times. Os jogadores também ganham mais inteligência. Fabricado pela Electronic Arts Ltda, o Fifa terá o preço de R\$ 99,90 na versão para computador.

CAMISETAS FEMININAS

a Braziline Ind oferece diversas belas opções de modelitos femininos, que podem ser encontrados em cotton e suplex. O público masculino também não fica excluído, com coleções em tecido dry max e 100% algodão. Os produtos são encontrados nas principais lojas de esporte do país ou pelo site www.braziline.net.



CADERNOS DO TRICOLOR

a versão mais comum tem 200 folhas, formato universitário, espelhado, com capa dura, dez matérias e quatro opções de capa diferentes, todas ligadas ao São Paulo. Mas há também um caderno menor, com 96 folhas, e uma agenda costurada do Tricolor, com duas estampas. Para adquiri-los, ligue para a Tilibra no telefone 0800 120766 ou acesse o site www.tilibra.com.br.



TOALHAS E COLCHAS

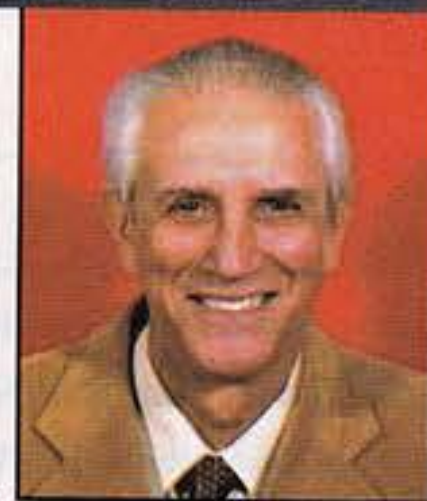
o são-paulino de verdade não vai mais querer dormir em outra colcha ou sair do banho sem usar a toalha oficial do clube de coração. Os dois produtos, fabricados pela Buettner S.A., empresa com sede em Brusque, podem ser adquiridos na Mega Loja do Tricolor e em diversas lojas de esporte do Brasil.



MEGA LOJA

Dono do maior estádio particular do país, o São Paulo também é desde o dia 27 de agosto proprietário da maior loja de produtos próprios entre os clubes brasileiros. A Mega Loja possui 720 metros quadrados de área útil, que são capazes de transformar até um torcedor rival em são-paulino. Para começar, a criação do Tricolor apresenta todos os produtos possíveis e imagináveis do clube. "Quem visitar a loja encontrará desde camisas de treino e de viagem do time a lançamentos feitos pela Reebok, e produtos da Warner Bros. Tudo só do São Paulo", explica o diretor de marketing do clube, Júlio Casares. As surpresas da Mega Loja não param por aí. Sua localização tem tudo para encantar: ela está encravada no estádio do Morumbi. Foi construída no lugar de um antigo pedaço das gerais amarelas, na altura do portão 1. "O torcedor conseguirá ver de dentro da loja todo o gramado do Morumbi", ressaltava Casares. Em dias de jogos, o local se transformará em camarote para 120 pessoas.

Uma das principais atrações da loja é um bicho de pelúcia do Pernalonga, coelho do desenho animado Looney Tunes, vestido de são-paulino. "Conseguimos junto à Warner o licenciamento do Pernalonga, que pela primeira vez na história estará usando a camisa de um time de futebol", afirma o diretor de marketing. Outro atrativo é a possibilidade de o torcedor fazer na hora uma camisa personalizada. Basta escolher o número que ele quer e colocar seu nome. "A camisa fica pronta em instantes." E é bom que todos saibam que, a partir de agora, todo jogador que for contratado estará na Mega Loja no mesmo dia em que for apresentado à imprensa, para autografar camisas. "Esse será apenas um dos eventos da agenda da Mega Loja, que também terá lançamentos de livros, visitas de jogadores...", finaliza o diretor de marketing, lembrando que o horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 10 às 18 horas.



Nosso São Paulo ganha ainda maior importância internacional

Como sempre, liderando atitudes e conveniências internacionais, o "nosso" São Paulo – não é apenas o "mais querido", título adquirido quando da inauguração do estádio municipal Paulo Machado de Carvalho –, mas, igualmente, um campeão de títulos internacionais. Campeão do mundo em três oportunidades, títulos conquistados no campo da luta, o Tricolor continua um grande pioneiro, e agora avança decididamente no âmbito internacional por meio da Warner, empresa conhecidíssima em todo o mundo.

Sua marca, suas cores, seus símbolos ganham os continentes, avançam na direção de todo o globo terrestre, ao mesmo tempo em que começa a inaugurar, no seu estádio – o maior estádio particular do país e sede, sem dúvida, dos jogos do mundial de 2014, nos termos das exigências da FIFA –, atrações importantíssimas, que servirão não apenas aos seus sócios e simpatizantes, mas a

todo o público esportivo. Como exemplo, citamos a nova megaloja, onde serão vendidos artigos relacionados com a prática de todos os esportes, de um bar temático e logo mais de um restaurante de alta qualidade.

São marcos de uma administração que, sem descuidar do futebol, também se preocupa com os alicerces que permitirão à agremiação situar-se além das questões futebolísticas, como convém, claro, a qualquer empresa que assim se entenda. Uma liderança que nasce do seu departamento de marketing, com o diretor Julio Casares, altamente profissional e competente, estendendo-se até o Presidente Juvenal Juvêncio e toda a Diretoria, com o obvio respaldo do Conselho Deliberativo -- pois, maioria ou minoria, todos estão sempre preocupados com o presente e o futuro da agremiação, o que representa, efetivamente, um grande amor pelo clube.



ALIMENTE A FOME DE VENCER DA SUA EQUIPE.

- Rigoroso controle de qualidade • Taylor-made
- Jogos impressos no interior da caixa • Qualidade Inmetro
- Composições pré-montadas com brindes para as crianças.

Retire sua cesta na nossa fábrica ou escolha uma das modalidades de entrega.

Consulte nossas promoções.

Ligue (11) 4613-2400 e comprove:

Estes benefícios você só encontra nas cestas **NOSTRA MAMMA**.

www.nostramamma.com.br



Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para:

revista@saopaulofc.net

ou sua carta para:

Panini Brasil (a/c.: Vilson Manfrinati)

**Alameda Juari, 560 - Centro Empresarial Tamboré
CEP 06460-090 - Barueri-SP - Brasil.**

Eu queria saber do Rogério Ceni se posso ter esperança de vê-lo como presidente do São Paulo no futuro?
Marcelo Pereira de Camargo, Itu (SP)

ROGÉRIO CENI: (pensativo) Marcelo, infelizmente não posso te dar essa resposta hoje. No momento eu estou focado na carreira como jogador e procuro não pensar muito no futuro. Mas é óbvio que o São Paulo é o meu time do coração.

Leandro, qual foi o zagueiro mais violento que você já encarou?
Ricardo Von Freitas, São Paulo (SP)

LEANDRO: Para ser bem sincero, não saberia apontar. Até porque eu não acho que exista um jogador que entre em campo pensando em quebrar a perna de um companheiro de profissão. E tem outra: o que acontece no campo fica no campo.



Borges, quantos gols você acha que consegue marcar no Brasileirão?
Carlos Eduardo Sodré, SP (SP)

BORGES: Fica difícil fazer previsão, viu. Queria conseguir marcar mais gols do que em 2005, quando fiz 19 pelo Paraná. O que posso prometer é que vou trabalhar bastante para fazer as redes dos outros times balançarem bastante.

O Dagoberto já namorou alguma fã?
Milena Castro, São Paulo (SP)

DAGOBERTO: Não, nunca aconteceu. Embora eu não veja problema nenhum de o jogador acabar se envolvendo com alguma torcedora que goste muito dele. Minha noiva torce pelo Atlético-PR e a conheci enquanto jogava lá, mas ela nunca foi tiete nem nada.

Aloísio, qual foi o gol mais bonito que você marcou pelo nosso Tricolor?
Pedro Ramos, Curitiba (PR)

ALOÍSIO: A jogada que me dá mais satisfação nem foi um gol, mas o passe que eu dei para o Mineiro marcar, na final do Mundial de Clubes (contra o Liverpool, em 2005). Agora, em termos de gol, o que mais gosto foi um que marquei contra o Chivas, num voleio, no Morumbi.

Depois de ter jogado no São Paulo e no Corinthians, queria que o Jorge Wagner falasse das principais diferenças entre os clubes.
Arioaldo Martins, de São Paulo

JORGE WAGNER: As diferenças são totais. Aqui no São Paulo o jogador tem paz para trabalhar, a diretoria cumpre todas as obrigações... A estrutura que existe aqui dá um banho no Corinthians e em qualquer clube do país. Sem contar o elenco, que é muito forte.



Galera de Cuiabá curtindo a vitória do São Paulo no Morumbi



Fernanda Ricardo Braga posa com a camisa do Tricolor



Ney Arruda Santos curte uma tarde de futebol na casa são-paulina



Foto enviada por Paulo, que flagrou o porteiro do Castelo de Pena, local turístico de Portugal, com um boné do Mais Querido do Brasil



Cristiane Melo exibe um largo sorriso ao lado de seu grande ídolo

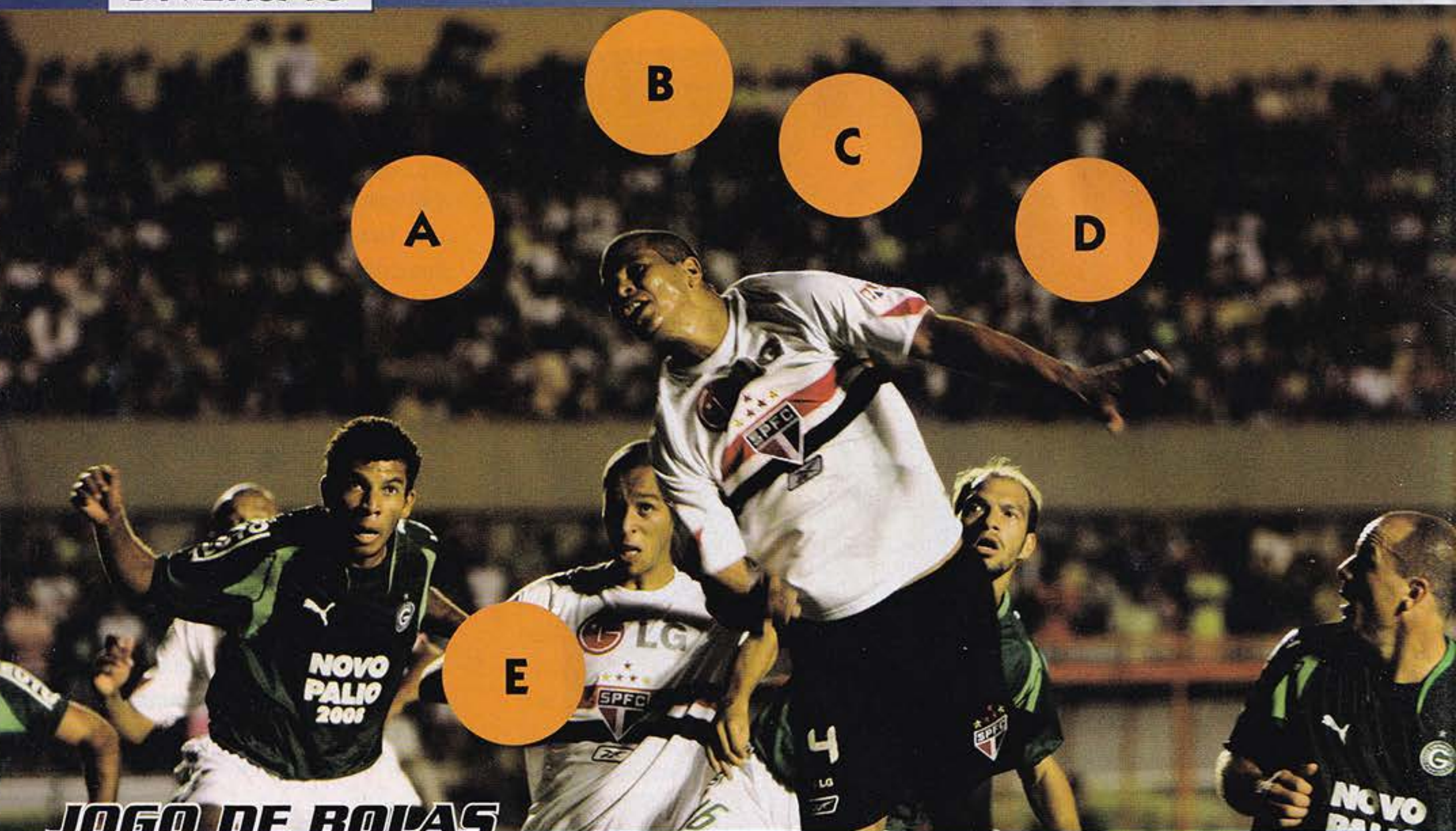


Felipe, o mais jovem tricolor da família Grazziotin Orfaly

Quiz

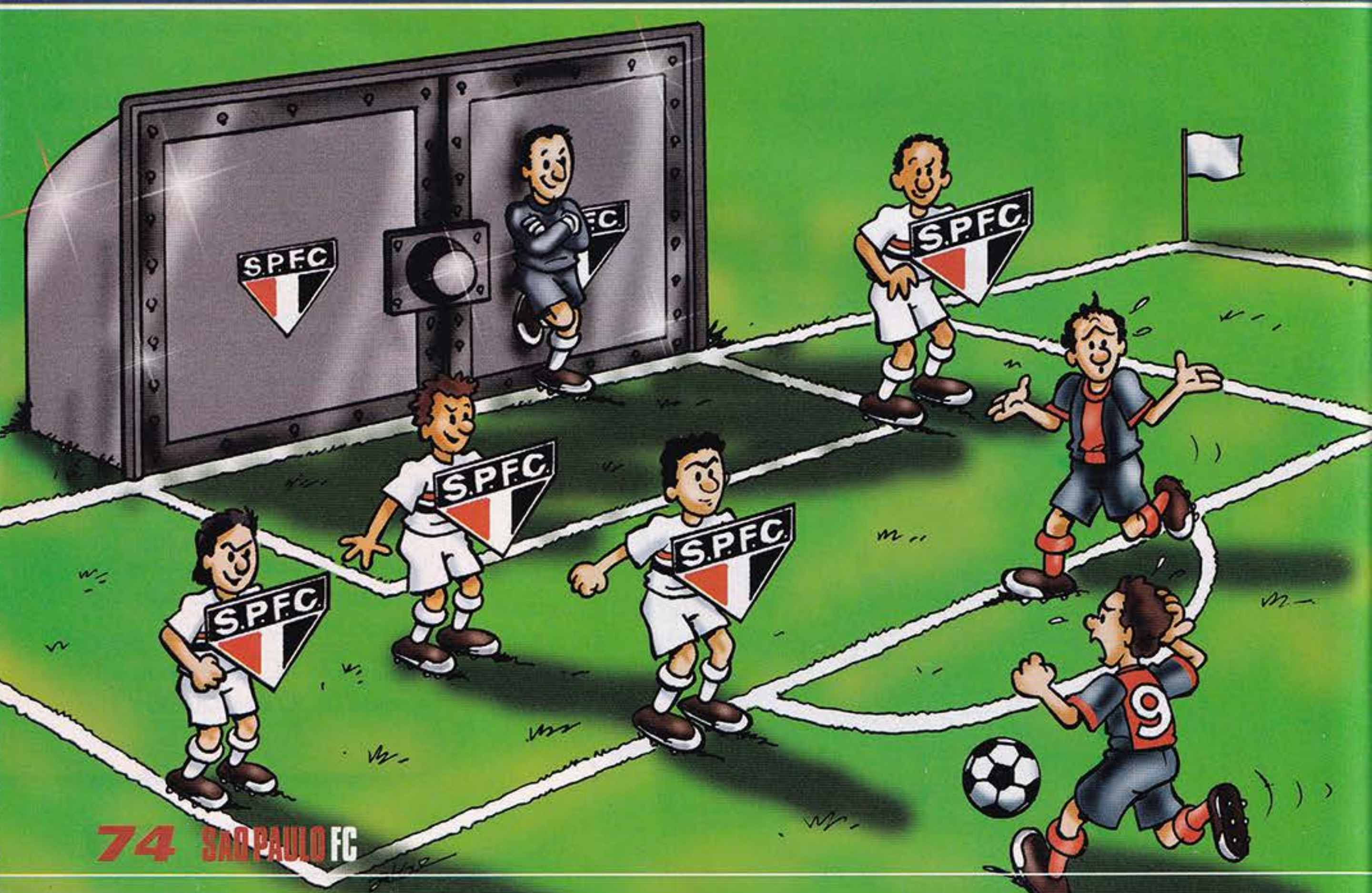
Chegou o momento de você provar que entende mesmo do seu time do coração. As respostas deste questionário divertido serão publicadas na próxima edição. Responda todas se for capaz!

- 1- O que significam as cinco estrelas na camisa do Tricolor?
- 2- De quem foi o terceiro e decisivo gol tricolor na final do Mundial Interclubes de 1993, contra o Milan?
- 3- Qual foi a escalação do time que deu o primeiro título brasileiro ao São Paulo, em 1977?
- 4- Quando o técnico Telê Santana assumiu o comando do São Paulo pela primeira vez?
- 5- Quais foram os autores dos gols do São Paulo na decisão por pênaltis da Taça Libertadores de 1992?
- 6- Qual foi o maior público são-paulino da história do Morumbi?
- 7- Qual o nome do dirigente, também conhecido como Marechal da Vitória, que deu a idéia da contratação de Leônidas da Silva, em 1942?
- 8- Em que ano o São Paulo fez sua pior campanha no Brasileirão, e em qual posição terminou?
- 9- Quantos e quais foram os artilheiros do Brasileirão jogando pelo São Paulo?
- 10- Quando o Tricolor ganhou o apelido de "O Mais Querido"?

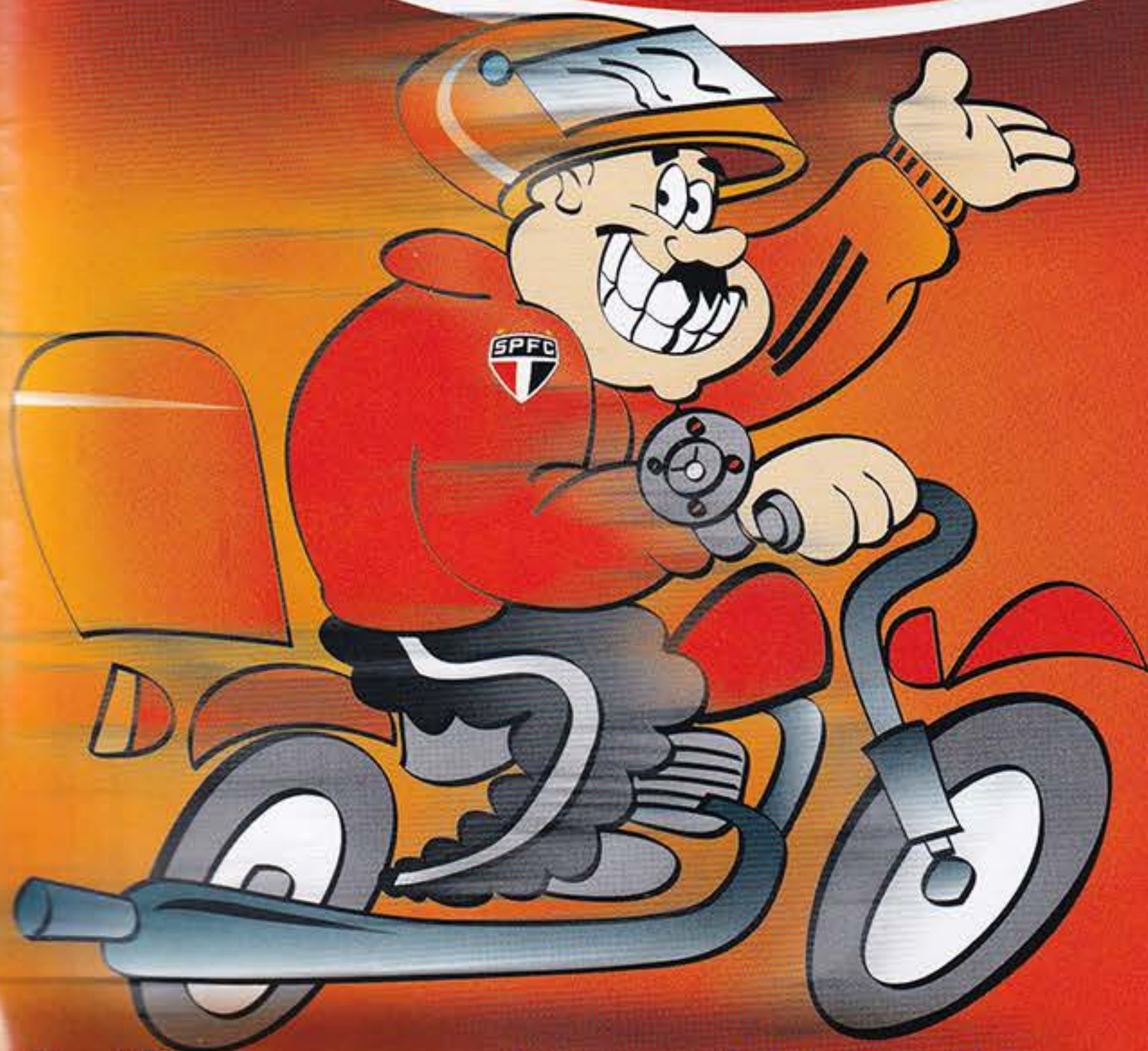


JOGO DE BOLAS

Nesta imagem ocultamos a bola correta do lance. Agora cabe a você descobrir onde ela está. Veja a resposta na próxima edição.



DELIVERY **HABIB'S** **28 min.**



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br



Time Machine
LCD / PLASMA



**“Eu nunca imaginei que algum dia
eu poderia parar um jogo no meio.”**

Waldyr Gozzi, 38 anos, recomenda: compre uma Time Machine você também.



EURO RSCG

**Só com a Time Machine você pode ver e rever seus lances preferidos
e continuar a assistir ao jogo de onde parou.**

- Dá pausa e replay na programação ao vivo • Grava até 33 horas na memória da TV
- HDTV Ready • LCD 37" e 42" • Plasma 42" e 50"

 **LG**
Life's Good

www.lge.com.br

É possível gravar das entradas de antena (RF), áudio e vídeo, e vídeo componente, com qualidade de até 480i. Para obter máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen e uso de conversor/decodificador de sinal. Imagens estáticas podem prejudicar a qualidade da tela. Proteja sua audição, ouça com consciência. Todos ilustrativos. SAC: 4004-5400 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800-707-5454 (demais localidades).

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ